

O ESTANDARTE



ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL



FEVEREIRO

2024

ANO 132 | Nº 02

VICENTE THEMUDO LESSA ESPECIAL

Comemoramos o sesquicentenário de seu nascimento, honrando sua memória com um encarte especial sobre sua vida e ministério.

AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO PAG 7

A partir da Associação Pendão Real, a IPI do Brasil implantou e já colocou em funcionamento sua nova Agência de Comunicação.

IPI DE ROLIM DE MOURA PAG 14

Organizada em Rondônia, em 1980, está passando por um acelerado e abençoado processo de revitalização que merece ser conhecido por todos.

TEOLOGIA DA MISSÃO PAG 17

A teologia da missão do Rev. Caetaninho consistia em duas técnicas: o ensino bíblico e os remédios caseiros com que abençoava muitos doentes.

MISSÃO TRANSFORMADORA PAG 28

É o título da obra de David Bosch, um texto clássico da teologia da missão. É leitura indispensável a respeito da missão da igreja.



28 DE FEVEREIRO PAGs 3, 4

MISSÃO EM TERRAS BRASILEIRAS

Em fevereiro, no dia 28, comemoramos o Dia Nacional de Missões. A data foi estabelecida em função do nascimento do Rev. Caetano Nogueira Júnior, no ano de 1856. Ele se tornou conhecido como missionário do sertão. Era apaixonado pelo trabalho de evangelização. O Rev. Caetaninho, como era conhecido um dos fundadores da IPI do Brasil, serve, perfeitamente, para tipificar a nossa igreja como denominação dedicada à missão em terras brasileiras. É este o tema de nossa edição de fevereiro.

ENTREVISTA **NOSSA ATUAÇÃO MISSIONÁRIA** AG 34

CELEBRANDO O DIA NACIONAL DE MISSÕES, PUBLICAMOS ENTREVISTAS COM MISSIONÁRIOS E PASTORES DA IPI DO BRASIL. CADA UM DELES ATUA NUMA DAS CINCO REGIÕES DO PAÍS. HOMENAGEAMOS A TODOS OS MISSIONÁRIOS QUE SE CONSAGRAM AO TRABALHO DE ANÚNCIO DO EVANGELHO EM DIFERENTES CONTEXTOS, IMPLANTANDO IGREJAS E ATUANDO PARA TORNAR VISÍVEIS OS SINAIS DA PRESENÇA DO REINO DE DEUS NA PROMOÇÃO DA JUSTIÇA E DA DIGNIDADE DO SER HUMANO.



PÓS-GRADUAÇÃO

LATO SENSU EAD

cursos

Bíblia: Pregação e Missão

Revitalização de Igrejas

Cuidado e Aconselhamento Pastoral

Capelania Cristã no Mundo Contemporâneo

novo curso

Teologia Pastoral Aplicada

Informações e inscrições acesse:

www.fatipi.edu.br



SUMÁRIO

**EVANGELIZAÇÃO** PAG 8

A Secretaria de Evangelização divulga os trabalhos dos campos missionários.

**FATIPI** PAG 13

Primeira semana incluiu orientação para EAD e boas-vindas para presenciais.

**ROLIM DE MOURA** PAG 14

Matéria especial sobre o cotidiano, a fé e a administração desta IPI.

CADERNO 1

PASTORAL DA DIRETORIA 04

CADERNO 2

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO 06
AGÊNCIA DE NOTÍCIA 07
SECRETARIA DE EVANGELIZAÇÃO 08
MINISTÉRIO DA MISSÃO 10
SECRETARIA DE DIACONIA 12
FATIPI 13

CADERNO 3

MISSÃO E PRÁTICA DAS IPIS 14
NOSSAS IGREJAS 16

CADERNO 4

ARTIGO TEOLÓGICO 17-19
IDENTIDADE PRESBITERIANA INDEPENDENTE 20
REFLEXÃO TEOLÓGICA DA FATIPI 22
FÉ PARA DIA A DIA 24
ARTIGO 26,31
ESPIRITUALIDADE REFORMADA 28
O MUNDO E O REINO 30
A VOZ DO SENHOR 32
ENTREVISTA 34

CADERNO 5

RESENHA 38

DEUS É MISSIONÁRIO

Nos dias de hoje, costuma-se utilizar muito a expressão “*Missio Dei*”. Frequentemente, quando alguém fala ou escreve a respeito do trabalho missionário e sua importância, a expressão aparece. Ela não é nova. Ao contrário, é muito antiga. Era empregada nos primeiros séculos da história da igreja, período conhecido como Patrística. Infelizmente, porém, acabou, com o tempo, sendo deixada de lado. Caiu em desuso.

Devemos, principalmente, a Karl Barth o início de sua recuperação. Na Conferência Missionário de Brandemburgo, na Alemanha, em 1932, Barth tratou da missão como uma atividade do próprio Senhor Deus. A partir daquela conferência, a influência de Barth a respeito do assunto foi de tremenda importância.

Posteriormente, anos mais tarde, em 1952, na Conferência de Willingen, Karl Barth recuperou a expressão “*Missio Dei*”, provocando grande impacto até os dias de hoje.

São de David Bosch, no seu clássico “*Missão Transformadora*”, as seguintes palavras: “Do início ao fim, a influência de Barth foi crucial. De fato, Barth pode ser visto como o primeiro expoente claro de um novo paradigma teológico... Sua influência no pensamento missionário atingiu o auge na Conferência de Willingen. Foi lá que a ideia (não a expressão) da ‘*missio Dei*’ emergiu, pela primeira vez, de maneira clara” (p. 467).

A partir dessa compreensão a respeito da Teologia da Missão, podemos afirmar que Deus é missionário. Exatamente isso! O próprio Senhor Deus é e atua como missionário!

Afinal de contas, foi Deus quem tomou a iniciativa de se revelar a Abraão, buscando-o quando o patriarca não tomara nenhuma iniciativa de buscá-lo. Deus foi missionário.

Deus foi missionário quando vocacionou a cada um dos profetas do Antigo Testamento, enviando-os para proclamar a sua mensagem ao povo de Israel.

Deus também foi missionário, quando enviou seu filho, Jesus de Nazaré, para viver entre nós.

Deus continuou a ser missionário, quando derramou o Espírito Santo sobre uma pequena comunidade reunida em Jerusalém no Dia de Pentecostes.

E Deus prossegue sendo missionário nos dias de hoje, chamando homens e mulheres para a solidariedade com o Cristo encarnado e crucificado (como escreve Bosch).

Nesse sentido, todos nós somos simples companheiros de Deus no seu trabalho missionário.



REV. GERSON CORREIA DE LACERDA

PASTOR AUXILIAR DA 1ª IPI DE OSASCO, SP, E EDITOR E REVISOR DO JORNAL O ESTANDARTE

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1893, POR REV. EDUARDO CARLOS PEREIRA, REV. BENTO FERRAZ E PRESB. JOAQUIM ALVES CORRÊA. (SUCESSOR DE “IMPRESA EVANGÉLICA”, FUNDADA EM 5/11/1864).

§ **CONSELHO EDITORIAL:** REV. EUGÊNIO ANUNCIÇÃO, REV. MARCOS PAULO OLIVEIRA, REV. TIAGO NOGUEIRA, PRESB. DALKARLOS FRANCO • § **REDAÇÃO:** EDITOR E REVISOR: GERSON CORREIA DE LACERDA • JORNALISTA RESPONSÁVEL: SHEILA DE AMORIM SOUZA - REG. MT 31751; • FONE: (011) 2596-1903 E-MAIL: ESTANDARTE@IPIB.ORG;

§ **EDITORA PENDÃO REAL:** • SEIVA D’ARTES (ARTE E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA); • STOCK.ADOBE, UNSPLASH, PEXELS, PIXABAY E ARQUIVO PESSOAL (FOTOS) • RUA DA CONSOLAÇÃO, 2121. CEP 01301-100 - SÃO PAULO-SP; FONE: (011) 3105-7773 E-MAIL: ATENDIMENTO@PENDAOREAL.COM.BR; § **PUBLICAÇÃO:** PERIODICIDADE MENSAL • ISSN 1980-976-X • EDIÇÃO DIGITAL GRATUITA WWW.IPIB.ORG • BANCO BRADESCO AGÊNCIA 0095 C/C 151.212-9;

ARTIGOS ASSINADOS NÃO REPRESENTAM NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DA IPIB, NEM DA PRÓPRIA DIREÇÃO DO JORNAL, SENDO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES. MATÉRIAS ENVIADAS SEM SOLICITAÇÃO DA REDAÇÃO SÓ SERÃO PUBLICADAS A CRITÉRIO DA DIRETORIA. OS ORIGINAIS NÃO SERÃO DEVOLVIDOS.

NOSSA MISSÃO EM TERRAS BRASILEIRAS



Conceitualmente, Igreja Cristã, Igreja Evangélica, Igreja Missionária, dentre outros títulos encontrados hoje, são expressões originalmente redundantes. Todavia, a exemplo de outros vocábulos e expressões surgidas há séculos, os respectivos conceitos referidos a elas evoluíram e são atualmente muito utilizadas inclusive como identificações de atividades específicas, entendidas às vezes até como excludentes entre si.

A rigor, toda Igreja Cristã deve ser evangélica e missionária, pois assim diz a Palavra de Deus. O próprio Jesus, após sua ressurreição, ao aparecer para os discípulos, lhes ordenou, ou seja, lhes deu uma missão: “*Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura*” (Mc 16.15).

A missão de pregar o evangelho nada mais é que o anúncio das boas novas de Cristo para a humanidade, que devem identificar a igreja como seu corpo, a exemplo do que fez o apóstolo Paulo ao se dirigir aos colossenses: “*Agora, me regozijo nos meus sofrimentos por vós; e preencho o que resta das aflições de Cristo, na minha carne, a favor do seu corpo, que é a igreja*” (Cl 1.24).

Entretanto, não obstante estas ponderações, encontram-se em diferentes locais, seja no Brasil como também em outras partes do mundo, comunidades cristãs que utilizam estas expressões como identidade própria. Por isso, ao se falar em missão em terras brasileiras e, mais especificamente, a missão da IPI do Brasil, deve ficar clara sua especificidade e a profundidade de seu significado, pois ela faz parte da igreja como um todo, da igreja entendida como universal, portanto, católica, em seu sentido lato-original e não deno-

minacional, e que deve ser cristã, evangélica e missionária.

Particularmente, a IPI do Brasil possui uma linda história, não por qualquer construção romântica, exagero semântico ou de retórica, mas pelas suas verdadeiras ações, desde a origem, mesmo antes de 31 de julho de 1903.

A IPI do Brasil advém da Igreja Primitiva, que passa por diversas reestruturações ao longo dos séculos, sobretudo pela Reforma Protestante, iniciada em 1517, com Martinho Lutero, e que prosseguiu com outros ícones do cristianismo, dentre os quais João Calvino, cujo legado fundamenta sua orientação doutrinária.

Especificamente, a IPI do Brasil foi criada no dia 31 de julho de 1903, em decorrência de divergências existentes entre membros da igreja mãe, organizada pela Missão Presbiteriana, originária dos Estados Unidos, que chegou ao Brasil em 12 de agosto de 1859.

Dentre estas divergências estava a real necessidade, destacada por um grupo, de se ter uma igreja com identidade e direcionamento bem mais alinhados à realidade socio-cultural do país, portanto, uma Igreja Brasileira, com visão e missão para a jovem nação, que deixara de ser colônia portuguesa em 1822.

Em termos gerais, a missão da IPI do Brasil é a de “Glorificar a Deus, proclamar o evangelho de Jesus Cristo e promover o seu Reino, no poder e na unidade do Espírito Santo” e é nesse contexto que existem as especificidades que a distinguem no meio cristão, reformado e presbiteriano brasileiro, as quais consolidam seu perfil identitário, que norteou seus pioneiros, sob a liderança do Rev. Eduardo Carlos Pereira.

Na terceira década do século 21, seguindo para seus 121 anos de existência, a IPI do Brasil está presente em todas as regiões do país, tendo em sua membresia irmãos de diferentes etnias, tanto nativas quanto provenientes de outros países, que a consolidam como uma igreja genuinamente brasileira.

Com isto, a missão que se estabeleceu naturalmente no país é consonante com a ordenança do salmista: “*Louvai ao Senhor todas as nações, louvai-o todos os povos*” (Sl 117.1); “*Anunciai entre as nações a sua glória, entre todos os povos, as suas maravilhas*” (Sl 96.3).

Partindo destes princípios, retoma-se a menção feita anteriormente, de onde se conclui que Igreja Evangélica e Igreja Missionária devem ser entendidas como uma única igreja e é este o serviço prestado pela IPI do Brasil à nação brasileira.

Todavia, deve-se ressaltar que a missão de anunciar o evangelho de Cristo, bem como a de louvar e glorificar seu

estas diversidades, para poder atuar com uma linguagem própria e única, que a identifique e que permita uma comunhão saudável entre os irmãos, que supere divergências pessoais e que promovam a paz em todos os sentidos, a qual se inicia com o suprimento das necessidades elementares da comunidade.

Na Confissão de Fé de Westminster existe uma afirmação bastante interessante, que permeia a visão e a ação missionária da IPI do Brasil: “Os santos são, pela sua profissão, obrigados a manter uma santa sociedade e comunhão no culto de Deus e na observância de outros serviços espirituais que tendam à sua mútua edificação, bem como a socorrer uns aos outros em coisas materiais, segundo as suas respectivas necessidades e meios; esta comunhão, conforme Deus oferecer ocasião, deve estender-se a todos aqueles que, em qualquer lugar, invocam o nome do Senhor Jesus.” (Confissão de Fé de Westminster, capítulo XXVI, item II).

Mediante este raciocínio, pode-se entender melhor a missão da IPI do Brasil em terras brasileiras, que não contempla ações baseadas em ideologias político-partidárias e tampouco filosofias descoladas do verdadeiro evangelho de Cristo, muitas vezes atraentes pela sua retórica e formas de proselitismo, mas que nada têm a ver com as boas novas do Senhor.

A missão da IPI do Brasil em terras brasileiras, pautada pela Bíblia Sagrada, contempla as necessidades materiais e espirituais de uma nação, que carece constantemente do resultado desejado pelo Senhor da Igreja: Cristo!

Neste sentido, a IPI do Brasil serve a nação com ações missionárias centradas na pregação da palavra, catequese e educação cristã, bem como no âmbito filantrópico, atendendo pessoas e comunidades necessitadas também do alimento físico.

Este atendimento é feito por meio de congregações e igrejas locais, e por instituições do terceiro setor, nas quais se destacam várias fundações a ela ligadas.

Com o propósito de se ter uma igreja cada vez mais atuante e exitosa em seus projetos, sempre alinhada aos seus princípios e valores como igreja brasileira, reformada e presbiteriana, entende-se que sua missão se completa quando sua liderança, nacional e local, juntamente com cada membro, assumem que todos são realmente evangélicos e missionários.

Portanto, observando-se estes pormenores, a menção feita no início torna-se efetiva, ou seja: a verdadeira igreja cristã é

evangélica e missionária.

Assim é a IPI do Brasil, uma igreja evangélica e missionária, com ações abrangentes que visam à proclamação da Palavra e seu ensino; à formação de lideranças, com uma Educação Cristã sólida; ao suprimento de necessidades materiais e espirituais; à promoção do bem-estar das pessoas.

Com isto, assume-se o completo papel do cristão que, não obstante suas falhas e limitações, crê plenamente nas palavras de Jesus, quando disse: “*Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância*” (Jo 10.10).

**A MISSÃO DA IPI DO BRASIL
EM TERRAS BRASILEIRAS,
PAUTADA PELA BÍBLIA SAGRADA,
CONTEMPLA AS NECESSIDADES
MATERIAIS E ESPIRITUAIS DE
UMA NAÇÃO, QUE CARECE
CONSTANTEMENTE DO
RESULTADO DESEJADO PELO
SENHOR DA IGREJA: CRISTO!
NESTE SENTIDO, A IPI DO BRASIL
SERVE A NAÇÃO COM AÇÕES
MISSIONÁRIAS CENTRADAS
NA PREGAÇÃO DA PALAVRA,
CATEQUESE E EDUCAÇÃO
CRISTÃ, BEM COMO NO ÂMBITO
FILANTRÓPICO, ATENDENDO
PESSOAS E COMUNIDADES
NECESSITADAS TAMBÉM
DO ALIMENTO FÍSICO**

santo nome, não se restringe à pregação da Palavra ou a entoação de cânticos espirituais.

Esta missão é cumprida por meio de diversas ações conjuntas, mediante o estabelecimento de ministérios que caracterizam suas especificidades.

Por isso, a estrutura e prática missional da IPI do Brasil leva em consideração a diversidade da nação brasileira, seja no contexto social e político, quanto no das diferentes necessidades materiais e espirituais existentes.

A missão da igreja deve levar em consideração todas



**PRESB. ÍTALO
FRANCISCO CURCIO**

VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DA
1ª IPI DE SÃO PAULO, SP, E
1º VICE-PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA
GERAL DA IPI DO BRASIL

POR UMA PASTORAL BÍBLICA E CRISTOCÊNTRICA

Num mundo em constante mudança, uma pastoral que permaneça firme na verdade bíblica e centrada na pessoa e obra redentora de Jesus Cristo torna-se essencial.

Após a ressurreição, encontramos Jesus no caminho de Emaús, num ato pastoral, expondo as Escrituras de forma cristocêntrica.

O resultado foi um recalcular de rotas e um realinhamento na missão. Enquanto ardia o coração dos discípulos, houve uma nova tomada de posição que os redirecionou ao encontro do chamado e do propósito.

Isto nos leva a pensar que uma pastoral que se esquece que deve existir para a glória de Deus e para servir aos seres

da esperança do Reino de Deus a chegar. Realinha a missão e revitaliza a igreja em direção a novos e promissores começos.

Mais do que uma facilitadora de rituais, a pastoral é como Deus revela seu rosto e amor, chamada a construir indivíduos para a vida eterna e uma missão ativa na história.

Quando olhamos para o ministério terreno de Jesus, o vemos marcado por protestos apaixonados contra a ineficácia e a falta de autenticidade nas práticas religiosas. Isto ecoa através dos séculos, instigando-nos para uma pastoral em contínua reavaliação em suas práticas.

Para que a pastoral seja eficaz em nosso tempo e permaneça fiel ao seu caráter bíblico e cristocêntrica, ela deve incorporar algumas características essenciais:

Uma **humildade** que transcende o narcisismo limitante, reconhecendo-se como precursora do Reino eterno de Deus, e adotando uma perspectiva de entrega e compromisso missionário.

Sua verdadeira grandeza reside no serviço ao mundo, refletindo a essência sacrificial do ressuscitado em cada passo do caminho.

Uma pastoral **arrependida**, ciente de sua origem e força, será um espaço de graça e renovação, reconhecendo sua falibilidade e a constante necessidade de arrependimento e crescimento espiritual.

A **assertividade** também é uma característica necessária, enfrentando os novos desafios do mundo com

humanos perde sua dignidade, seu poder de convicção e sua razão de ser.

Sem a compreensão de onde vem a sua força, a pastoral pode acabar tornando-se vítima do próprio narcisismo espiritual, o que leva à solidão e ao desespero.

No entanto, se tivermos uma pastoral que se fundamenta na cruz de Cristo, no poder da ressurreição e na força do Espírito Santo, então sua fraqueza torna-se sua força.

Assim, pode prosseguir sem medo, consciente do triunfo da ressurreição, com a garantia antecipada de que ganhará a vida ao perdê-la.

Devemos ter a convicção de que uma pastoral bíblica e cristocêntrica é uma expressão viva do que deve ser a igreja, e esta emerge como um farol de esperança e renovação permanente da vida da igreja.

Uma pastoral não guiada por um mero conceito abstrato, mas pela força vital da fé, por isso se mostra vibrante e ativa.

Apenas uma pastoral bíblica e cristocêntrica faz arder o coração, pois tem definitivamente a ver com o Ressuscitado.

É ele quem nos tira do cansaço e nos coloca na dimensão

uma obediência radical à vontade de Deus, comprometendo-se com o amor e o serviço ao próximo.

Pastoral orante! A oração é o oxigênio através do qual a pastoral respira e vive, mantendo-se focada na adoração e na ação no mundo.

Uma pastoral que compreenda seu contexto. Vivemos em uma época de desafios monumentais, desde a exclusão social até a globalização do sem sentido – crescimento da descrença e do individualismo. Cada desafio demanda uma resposta firme, enraizada na fé bíblica e centrada em Cristo, expressa com ações concretas de amor e compassivo.

Em conclusão, uma pastoral bíblica e cristocêntrica está direcionada a um compromisso renovado com a ética e a eficácia, tendo a oportunidade de ser uma luz brilhante num mundo sombrio, enfrentando cada desafio com fé, esperança e ação. Somente assim, pode emergir como uma força de transformação. A jornada à frente é repleta de desafios, mas também de promessas.

Uma pastoral enraizada em sua identidade bíblica e centrada em Cristo é necessária e possível – se quisermos ser uma igreja relevante para este século.



RREV. SILAS BARBOSA DIAS

PASTOR DA 2ª IPI DE LONDRINA, PR,
E SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO TEOLÓGICA
E CONTINUADA DA IPI DO BRASIL

DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO PARA A IPI DO BRASIL

Por decisão da 13ª Assembleia da IPI do Brasil ocorrida na cidade de Sorocaba, SP, em julho de 2023, o propósito da Associação Evangélica e Literária Pendão Real foi revisado e atualizado considerando os desafios da igreja nos dias atuais.

A Pendão Real foi instituída como Associação em 23 de janeiro de 1987 pelo então Supremo Concílio da IPI do Brasil, em substituição à Livraria e Editora Pendão Real que existia informalmente à época.

A preocupação do Concílio de 1987 para aquela decisão era de cunho evangelístico, com a intenção de tornar a Pendão Real relevante no mercado editorial, no preparo de folhetos e literaturas afins, visando os projetos de longo alcance da Comissão Nacional de Evangelização de nossa igreja.

A forma de se comunicar o evangelho naquela época era documental e pessoal, e os folhetos exerciam papel importante na evangelização, pois eram conteúdos preciosos para se falar do amor de Cristo no evangelismo pessoal.

Estamos vivendo agora, passados 36 anos daquela decisão, novos desafios, novas fronteiras a serem desbravadas em nossa missão como igreja, que é o da proclamação do evangelho e comunhão fraterna.

Estabelece-se um desafio atual neste oceano de informações do mundo atual que é conseguir se comunicar e se conectar de maneira relevante, eficiente e eficaz com o público interno e externo o evangelho de Cristo.

Como agência de comunicação da IPI do Brasil, somos um canal de informação que se volta para o ambiente interno e externo.

Necessitamos informar, integrar e facilitar as ações dos ministérios, coordenadorias e secretarias junto às bases e às igrejas locais e, também, produzir conteúdo cristão e reformado para nossa amada igreja e para o público evangélico em geral.

Esta foi a diretriz que norteou a decisão da Assembleia Geral em Sorocaba pela extinção do Ministério da Comunicação e a criação de uma Agência de Comunicação da IPI do



Brasil a partir da Pendão Real.

A missão da nova Pendão Real é, portanto, segundo o presidente da diretoria da Assembleia Geral, Rev. Sergio Gini: “Desenvolver uma comunicação institucional que atenda a IPI do Brasil na produção de conteúdo cristão e reformado que seja relevante para a igreja evangélica brasileira”.

Objetivos ambiciosos foram estabelecidos na última reunião da Assembleia Geral. Afinal, as atividades de uma agência de comunicação vão da produção de conteúdo, coordenação e gerenciamento editorial de Portal de Notícias, gestão das Redes Sociais, Interação e relações públicas da IPI do Brasil e

até mesmo uma rádio digital.

Dada a tecnicidade, abrangência e expertise a ser alcançada visando cumprir o escopo de uma agência de comunicação, decidiu-se também que a Nova Pendão Real será uma empresa de mercado e se pautará, em um futuro breve, na obtenção de outros clientes, visando obter autonomia financeira e recursos para melhor servir a igreja nesta área que se mostra tão importante nos dias atuais.

Paralelamente a tudo isso, se mostra também desafiante a forma de se comunicar nos dias atuais.

A comunicação atual é instântanea, volátil, interativa e difusa. Como igreja, a mensagem do

evangelho continua inalterada. No entanto, nos adaptaremos na forma para melhor interação e engajamento, visando tornar a IPI do Brasil uma voz relevante, audível e acessível para aqueles que buscam conteúdos evangélicos com integridade e verdade, marcados por assertividade e profundo posicionamento bíblico do amor de Cristo por pessoas, por vidas, o que nos ensina a nos posicionarmos somente na Palavra, passando ao largo das discussões vãs que prejudicam a comunhão e a vivência cristã.

Neste contexto, pedimos a Deus a sabedoria e a iluminação necessárias, e que todos os ruídos, que prejudicam a paz e unidade da igreja, sejam deixados para trás, a fim de que possamos, como igreja, valorizar nossas edições de “O Estandarte” e da revista “Vida e Caminho”.

Deus nos ajude para que tenhamos coragem para mudar e atualizar os meios de comunicação da igreja visando clareza e unidade em nossas posições.

Pela Coroa Real do Salvador!
>PRESB. DALKARLOS FRANCO,
MEMBRO DA IPI DE DOURADOS,
MS, E PRESIDENTE DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO DA PENDÃO
REAL

INSTITUCIONAL COM O REV. SERGIO GINI EM FOCO

TEM DEDICADO BOM PARTE DE SEU MINISTÉRIO AO TRABALHO DE EDITAR O JORNAL OFICIAL DA IPI DO BRASIL. NO DIA 7 DE JANEIRO O ESTANDARTE CHEGA AOS 31 ANOS DE EXISTÊNCIA. SEU PRIMEIRO NÚMERO CIRCULOU EM 1991 E O JORNAL EVANGÉLICO MAIS ANTIGO DO NOSSO PAÍS. SUA HISTÓRIA E IMPORTÂNCIA PRECISAM SER CONHECIDAS E VALORIZADAS.

O ESTANDARTE
ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL

JANEIRO 2024
ANO 132 / Nº 01

INSTITUCIONAL COM O REV. SERGIO GINI EM FOCO

O Museu da IPI do Brasil recebeu um retrato a óleo de Maria Paula de Barros, filha do Bispo Luiz Antônio. Ela foi destacado membro da IPI de São Paulo.

RELACIONAMENTO

O Rev. Paulo de Melo Castro Damiani, assessor de relações internacionais da IPI do Brasil, fala a respeito da importância e dos projetos de sua área de trabalho.

PREVISÃO

É a mais nova igreja de nossa denominação, tendo sido organizada em 25/11/2023. Ela nasceu robusta e saudável, com 93 membros, em Casca do Sul, RS.

TEMPO

No dia 16/12/2023, a IPI de Marapani, no Sul, consagrou seu segundo templo, após ter visto seu templo sair com as enchentes.

RECEITA

Fundação Presbiteriana de São Paulo é o nome de fantasia da instituição que a IPI de São Paulo acaba de criar. Sua visão é a de transformar vidas em situação de vulnerabilidade.

PROFETA

NA MISSÃO, PELA VIDA

O Senhor Jesus declarou que ele veio ao mundo para trazer vida, e vida em plenitude. Nesta edição, O Estandarte destaca o lema que serve de inspiração e de orientação para a IPI do Brasil. E o Rev. Sérgio Gini, presidente da Assembleia Geral, declara: “Na missão pela Vida é mais do que uma declaração, é um compromisso contínuo com a integralidade da Palavra de Deus. Pastores, missionários e o povo de Deus são chamados a liderar pelo exemplo, a inspirar pelo serviço e a transformar através do amor”.

JUSTIÇA

NOVA DEBATE



PACTO DE ORAÇÃO



FEVEREIRO/2024

SE

1ª semana

PROGRAMAÇÃO DE ORIENTAÇÃO AO CANDIDATO (POC)



A WEC Brasil é uma agência missionária interdenominacional, presente em mais de 90 países que tem o foco no plantio de igrejas entre os povos não alcançados.

O POC é um programa de seleção e orientação dos novos missionários que estão ingressando na WEC com perspectivas de servir para o longo prazo.

Acompanhamos os candidatos durante 4 meses com palestras, orientações, mentorias, ava-

liações e entrevistas. É um conjunto de ações pastorais preventivas e orientativas que visam favorecer a permanência prolongada e frutífera dos missionários no campo.

Gabriel e Crislaine são missionários da WEC desde 2005 e atuaram no noroeste do Amazonas durante 16 anos, em um trabalho pioneiro entre o povo Yanomami. Têm dois filhos, Estevão (14 anos) e Melina (9 anos). Atualmente moram em Belo Horizonte.

MISSIONÁRIOS

GABRIEL E CRISLAINE POLETO

MOTIVOS DE ORAÇÃO:

- > Louvor a Deus pelos desafios de adaptação vencidos em 2023 e pelos 3 novos missionários POC. Um casal atuará com o povo Cigano e uma jovem se prepara para servir no Timor Leste;
- > Pelos candidatos que planejam participar do POC em 2024;
- > Por nossa família missionária;
- > Por mais missionários;
- > Por provisão, unidade, fortalecimento espiritual e intrepidez vinda do Alto;
- > Pelo desafio de visitarmos o povo Yanomami.

CONTATOS: GABPOLETO@GMAIL.COM
@FAMÍLIASPOLETO | (31) 972009237
(WHATSAPP) | WWW.WECBRASIL.COM
@WEC_BRASIL

PACTO DE ORAÇÃO



FEVEREIRO/2024

SE

2ª semana

PROJETO LIBERDADE



Submetida à missão de Deus, o projeto de plantação da IPI da Liberdade tem como alvo principal plantar uma IPI do Brasil, submetida ao Presbitério do Ipiranga e à Secretaria de Evangelização da IPI do Brasil.

Tendo Jesus como modelo máximo de vida,

o projeto visa alcançar famílias que desejam ser e pertencer a uma comunidade intencionalmente missionária, socialmente diaconal, culturalmente contextualizada, doutrinariamente reformada, e essencialmente acolhedora.

MISSIONÁRIO

REV. RAPHAEL TRINDADE, PRISCILA DE SOUZA, CAIO GARCIA E MALU GARCIA

MOTIVOS DE ORAÇÃO:

- > Pelas famílias do grupo base do projeto, pela saúde física e emocional de todos;
- > Por um espaço para o início dos encontros públicos;
- > Para que Deus abençoe as estratégias que adotaremos de abordagem e evangelização que serão aplicadas nessa fase do projeto;
- > Pelas pessoas e famílias que desejamos alcançar ao longo do ano.

PACTO DE ORAÇÃO



FEVEREIRO/2024

SE

3ª semana

MINISTÉRIO SARA

O entendimento do Sara é que pastores são chamados para trabalhar COM Deus, e não PARA Deus. Por isso, o pastor só entenderá o que Deus está fazendo e se tornará seu parceiro na jornada se desenvolver um relacionamento com Ele através da prática diária de exercícios espirituais e da prática da presença de Deus. Essa conscientização é feita durante o processo de mentoria e também nos encontros e eventos do Sara.

O Sara, em parceria com a FATEV, também oferece uma pós-graduação em Espiritualidade Cristã.

Em parceria com o Instituto Transformacional, o Sara oferece um programa de revitalização de igrejas dividido em 4 fases que ajuda igrejas locais a alcançarem o caminho da saúde e do crescimento.

ACESSE MAIS INFORMAÇÕES NO SITE
WWW.SARA.ORG.BR/



MISSIONÁRIO

REV. DR. JOSÉ CARLOS E ODETE PEZINI.

MOTIVOS DE ORAÇÃO:

- > Pelos pastores de várias denominações com quem trabalhamos;
- > Pelas várias igrejas que estão no processo de revitalização;
- > Pela situação financeira das igrejas;
- > Em gratidão a Deus pelos coordenadores do ministério SARA;
- > Pelos retiros que estão sendo agendados;
- > Pelos novos núcleos de retiro de mentoria que estão surgindo;
- > Por mais coordenadores e mentores porque a demanda é grande.

PACTO DE ORAÇÃO



FEVEREIRO/2024

SE

4ª semana

CONGREGAÇÃO DO AMATARI, AM



A Congregação Presbiteriana Independente do Amatari fica localizada na comunidade Benjamim Constant, Costa do Amatari, AM.

Esse trabalho tem quase 70 anos, tendo sido iniciado pelo Rev. Mário de Abreu Alvarenga.

Os trabalhos são feitos com cultos nos lares com as famílias e alguns projetos com crianças e adolescentes, sempre servindo a comunidade.



MISSIONÁRIO

DARA GONÇALVES DA CONCEIÇÃO.

MOTIVOS DE ORAÇÃO:

- > Pela comunidade Benjamim Constant e pelo trabalho da congregação nesse local;
- > Por pessoas para desenvolver alguns trabalhos de ensino de música;
- > Em gratidão pelas parcerias e pelas pessoas que amam, oram e nos ajudam nesse trabalho;
- > Pela missionária e seu ministério.

DESAFIOS NA MISSÃO NO BRASIL



A propósito do dia 28 de fevereiro, quando celebramos o Dia Nacional de Missões na nossa igreja, recebi um convite para escrever algo sobre os desafios da missão nos nossos dias.

Quando pensamos neste dia, a figura que nos vem à mente é a do Rev. Caetano Luiz Gomes Nogueira Júnior, o Caetaninho.

Nele temos uma história exemplar de alguém que amava a Deus e queria torná-lo conhecido ao seu tempo. Notava-se nele uma vivaz piedade pessoal e uma pregação com usos de ilustrações e comparações, as quais atingiam a todos os ouvintes. Ou seja, alguém que estava conectado com Deus e com as formas de transmitir a sua mensagem aos seus contemporâneos.

A partir disso, podemos prosseguir com esta premissa: sejam quais forem os desafios de um tempo, o que a igreja precisa em sua missão é ter uma saudável conexão com Deus e com o seu tempo.

OS DESAFIOS DA VOCAÇÃO – QUEM SE SENTE CHAMADO HOJE?

Pensando nos desafios da missão, temos de começar pela perspectiva da vocação.

Não há como ser igreja, sem se sentir chamado por Deus para conhecê-lo e testemunhar dele ao mundo. É a perspectiva bíblica sempre vívida e recorrente dos Evangelhos e de Atos dos Apóstolos.

Em Lucas 24.47-49, lemos: “*Em seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados a todas as nações. Vocês são testemunhas destas coisas. Eis que envio sobre vocês a promessa de meu Pai; permaneçam, pois, na cidade, até que vocês sejam revestidos do poder que vem do alto*”.

O versículo 48 é um recorte precioso: “*Vocês são testemunhas destas coisas*”.

Para ser testemunha é necessário se sentir verdadeiramente chamado pelo autor de tudo. Atos 1.8 vai especificar ainda mais este chamado como da igreja encarregada de levar esta mensagem a todos os lugares da terra.

O detalhe específico, presente nos dois textos, é o da exclusividade do chamado: ser testemunha da obra redentora de Jesus Cristo.

Temos de perguntar como está a igreja em termos da vocação hoje? E o chamado pastoral e missionário especificamente?

A vocação diz respeito ao chamado, mas diz muito mais sobre quem chama. E, ao chamar / vocacionar, Deus escolhe discípulos para participar da missão dele, da *Missio Dei*.

A igreja no contexto brasileiro precisa lidar urgentemente com uma antiga e bíblica questão: conhecer a Deus e torná-lo conhecido. Ou seja, as pessoas em nossas comunidades de fé estão sendo conduzidas a conhecer verdadeiramente a Deus? Estão ouvindo sobre o Deus bíblico?

Não importa se ontem ou hoje, em qualquer tempo o desafio de verdadeiramente conhecer a Deus é posto para a missão da igreja.

Ao escrever sobre a *Missio Dei*, o Rev. Leontino Farias dos Santos ensina que essa expressão “está relacionada à atuação de Deus como o sujeito ativo da missão. Significa que é o próprio Deus quem faz a missão”.

Georg Vicedom diz: Deus “é o senhor, o doador da tarefa, o proprietário, o executante”.

Portanto, a conexão com Deus é o elemento fundante para a missão. E conhecer a Deus é um dos maiores desafios de uma geração que possui muitas falas, escritas, publica-

ções sobejas sobre Deus, mas não conhecem a Deus.

OS DESAFIOS DO PREPARO

Em razão deste ponto essencial que é conhecer a Deus, temos o desafio do preparo. O preparo consiste em levar a igreja como um todo e os que dentro dela são chamados especificamente para as fronteiras missionárias a conhecer a Deus, com o propósito de torná-lo conhecido.

No preparo, é preciso se ater ao essencial. Um preparo que leva a igreja a um discipulado conectado com o nosso tempo. A igreja precisa se tornar um ambiente saudável para o desenvolvimento espiritual dos seguidores de Jesus.

Quando falamos em preparo, falamos de passos na vida cristã que começam do começo, ou seja, da conversão, do discipulado, do crescimento até o envio de um vocacionado para uma instituição de preparo acadêmico/formal.

É PRECISO REAFIRMAR SEMPRE QUE TODOS NÓS SOMOS CHAMADOS PELO SENHOR JESUS PARA A MISSÃO. C.H. SPURGEON DISSE: “TODO CRISTÃO OU É UM MISSIONÁRIO OU É UM IMPOSTOR”. COMO ESTAMOS AFIRMANDO “CONHECER A DEUS E TORNÁ-LO CONHECIDO” É VOCAÇÃO E MISSÃO PARA CADA DISCÍPULO DE JESUS

OS DESAFIOS ESTRATÉGICOS

É preciso reafirmar sempre que todos nós somos chamados pelo Senhor Jesus para a missão.

C.H. Spurgeon disse: “Todo cristão ou é um missionário ou é um impostor”.

Como estamos afirmando “conhecer a Deus e torná-lo conhecido” é vocação e missão para cada discípulo de Jesus.

Aqui é o desafio estratégico que permanece. Permanece porque como igreja que missiona no Brasil já temos refletido sobre esta questão desde o nascimento da nossa denominação.

Basta lembrar Eduardo Carlos Pereira e o “Plano das Missões Nacionais”, o qual visava levantar fundos para o sustento de pastores, evangelistas, professores e estudantes de seminários.

Também, o próprio Rev. Caetano Luiz Gomes Nogueira Júnior, cujo ministério foi dedicado à obra missionária no interior do nosso país.

Dando um salto, temos as consultas missionárias da década 90, um tempo profícuo no qual a igreja refletiu muito e agiu muito sobre os desafios da missão.

Na esteira deste movimento, tivemos o Plano Missionário Global, o qual surgiu para nortear a igreja em seu

pensar e agir na missão.

Estamos lembrando este momento porque ainda temos os seus reflexos e relevância para os nossos dias. Ou seja, os desafios ali colocados permanecem atuais.

Na questão estratégica, o documento, que data de 1996, preconizava como “estratégias missionárias”, entre outras, a realidade brasileira. Neste ponto, é preciso levar em conta o desenvolvimento histórico de nosso país. Pensar o Brasil como resultado de um processo histórico complexo e diferenciado.

A seguir, o documento nos desafia a conhecer com maior acuidade o contexto político, socioeconômico, religioso, sociocultural deste nosso país.

Estamos falando de um documento que conta com quase 30 anos. Porém, o que estamos falando é que as linhas estratégicas propostas ali continuam como desafio para a missão nos nossos dias.

Sim, precisamos conhecer a realidade brasileira. E, sim, a hoje ainda mais intrincada e complexa realidade brasileira.

Gostaria de propor o desafio de estudar o documento que estamos trazendo à tona, pois ele permanece relevante, atual.

A que destacar ainda que das consultas surgiu na sequência também o livro “Paixão Missionária”, com textos das palestras de uma destas consultas.

Puxando a memória, vem ainda a edição de uma revista da Secretaria de Educação Cristã, com o título “Paixão Missionária”, com lições baseadas nas consultas, no Plano Missionário Global (PMG) e no livro acima citado.

Outra realidade de análise estratégica que o PMG levantou foi a análise da prática missionária da IPI do Brasil.

O documento levanta como possibilidades de atuação missionária a classe média, “estrato social onde se encontra o maior contingente de membros da IPI”.

Será esta uma realidade que ainda permanece?

O PMG apresenta ainda outros campos de ação como as cidades médias e grandes (quantas cidades ainda sem presença da IPI?), o contexto da zona rural, os centros de saberes (a intelectualidade), grupos marginalizados, empresariado, grupos de fala portuguesa em outros países, missões transculturais.

O que queremos pontuar é que estes mesmos desafios estão presentes para a missão da igreja hoje.

A igreja precisa encarar com coragem esta nossa realidade. Ser igreja, ou seja, viver para os de fora. Discernir este nosso tempo a fim de proclamar as virtudes daquele que nos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz (1 Pedro 2.9).

O pastor e missionário Oswaldo Smith dizia que “nenhuma visão que não seja o mundo é a visão de Deus”.

Nossa inspiração para o Dia de Missões na IPI do Brasil é o Rev. Caetaninho. Nele temos uma história exemplar de alguém que amava a Deus e queria torná-lo conhecido do seu tempo.

A igreja é serva de Deus em missão no mundo. Sobre tudo, missão tem a ver com a identidade mesma do discípulo de Jesus. Aquele que conhece a Deus e, com naturalidade, deseja torná-lo conhecido.



REV. JONAS FURTADO DO NASCIMENTO

DIRETOR DE CAMPOS DA MISSÃO
EVANGÉLICA CAIUÁ, EM DOURADOS, MS

DIACONIA NA MISSÃO PELA VIDA COM FOCO NA SAÚDE MENTAL

A medida que avançamos em um futuro de constantes mudanças, as relações sociais se tornam mais frágeis, fugazes e maleáveis, difundindo-se em relações líquidas, conforme identificado nos estudos do sociólogo Zygmunt Bauman.

As relações rasas, onde relacionamentos são substituídos por conexões que podem ser desfeitos a qualquer momento, permeiam as comunidades, desafiando as igrejas a se prepararem para a fragilidade dos laços humanos, que geram insegurança em todas as esferas, seja pessoal, profissional ou social.

O mundo líquido é dinâmico, exigindo que todos passem por reconfigurações. Muitos enfrentam dificuldades para lidar com esse processo, resultando em profundas desestabilidades emocionais, para as quais precisam de suporte.

ausência de patologias do espectro neurológico, envolve aspectos positivos, como a resiliência, o autoconhecimento, a capacidade de lidar com desafios e a manutenção de relacionamentos interpessoais saudáveis.

Na missão de promover a qualidade da saúde mental como expressão de amor no serviço cristão, a diaconia desempenha um papel crucial. Ela busca o bem-estar integral das pessoas, abordando não apenas suas necessidades físicas, mas também as questões relacionadas à saúde emocional, reconhecendo a interconexão entre a mente saudável com as condições sociais e espirituais.

Neste grande oceano de desafios que a igreja enfrenta diariamente, onde muitas pessoas passam por fases em que não encontram sentido para a vida e são desafiadas a viver imersas no vazio da própria existência, é nesse contexto que a igreja de Cristo possui uma missão extraordinária.

Temos a graciosa tarefa de desenvolver práticas que, por meio da missão integral, possam apresentar Jesus Cristo, que veio para dar vida, e vida em abundância.

Um papel essencial que a igreja pode desempenhar é: trabalhar na construção de grupos reflexivos, contando com o auxílio de profissionais especializados; criar grupos para a prática de atividades físicas; implementar práticas de autocuidado; e a promoção da psicoeducação para superar preconceitos que impeçam as pessoas de buscarem ajuda, contribuindo para a formação de comunidades mais solidárias e resilientes.

Em situações mais complexas, é aconselhável procurar a orientação de profissionais da área de saúde mental, como psicólogos ou psiquiatras.

O cuidado com a saúde emocional é um tema que deve despertar interesse, especialmente entre pastores e líderes, pois compreendemos que aqueles que cuidam também precisam cuidar-se.

A diaconia na missão pela vida, com foco na saúde mental, representa um compromisso profundo com a promoção do bem-estar integral.

Ao reconhecer a importância da sanidade mental e agir de maneira compassiva e prática, a diaconia desempenha um papel essencial na construção de comunidades mais saudáveis e acolhedoras.

Uma saúde emocional equilibrada é crucial para a humanidade, proporcionando vida plena e capacidade de contribuir ativamente na sociedade.

Desta forma, apontamos para a necessidade contínua de incorporar abordagens diaconais na promoção da saúde mental, buscando um mundo onde todos tenham a oportunidade de viver plenamente.



Nesse contexto, a diaconia das igrejas precisa reconfigurar suas estratégias para enfrentar e se tornar suporte nos desafios contemporâneos da saúde mental, mantendo-se fiel à sua essência de amor e serviço.

A Organização Mundial de Saúde, em outubro de 2023, apontou que uma em cada oito pessoas em todo o mundo enfrenta questões de saúde mental, sendo as mulheres e os jovens os mais afetados.

Chama a atenção o fato de que três quartos dos afetados recebem tratamento inadequado ou ficam sem cuidados.

A expressão "saúde mental" refere-se ao estado geral de bem-estar emocional, psicológico e social de uma pessoa.

Uma boa sanidade emocional implica na capacidade de lidar com o estresse da vida diária, tomar decisões, trabalhar de maneira produtiva, manter relacionamentos saudáveis e contribuir para a comunidade.

Ressalta-se que a sanidade psíquica vai muito além da



REV. LUCIANA ALVES DO CARMO

PASTORA DA IPI DE SANTA ROSA DO VITERBO, GO, DO PRESBITÉRIO DISTRITO FEDERAL, E PSICÓLOGA

ACONTECEU NA FATIPI

ABERTURA DO SEMESTRE LETIVO

Nosso semestre letivo iniciou para os alunos o Ensino a Distância (EaD) no dia 29/1 e, para os alunos do presencial, no dia 5/2.

Na primeira semana, tivemos a semana de ambientação para os alunos que iniciaram o curso do EaD e a semana de boas-vindas para os alunos que estão iniciando o curso presencial.

É um momento de interação com os novos alunos que iniciam seus estudos de graduação em teologia. As demais turmas tiveram aulas normalmente, dando continuidade aos seus estudos.



CULTO DE ABERTURA

No dia 5 de fevereiro, foi realizado o culto de abertura do semestre letivo. Foi realizado na Capela da FATIPI e o pregador foi o Rev. Timóteo Carriker, missiólogo e autor de vários livros na área de missão.

Nessa oportunidade, foram apresentados os novos alunos.

A música ficou a cargo do músico Paulo Cavalcante.

Foi um culto abençoado e desafiador.

INSCRIÇÕES ABERTAS NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

- As inscrições para os cursos de pós-graduação – EaD - estão abertas.
- As informações quanto às inscrições e dos respectivos cursos estão disponíveis no site da FATIPI.
- A FATIPI oferece cinco cursos de pós-graduação lato sensu na modalidade a distância (EaD).
- Para solicitação de bolsas de estudos, o requerimento deve ser preenchido no site da FATIPI, após efetuada a inscrição.
- Hoje, temos também o curso na modalidade EaD, que já está autorizado e aguardando a publicação no DOU do seu reconhecimento.

SEMANA PEDAGÓGICA 2024

Nos dias 29 a 31 de janeiro, os docentes se reuniram para tratar de assuntos relacionados à FATIPI, visando cada vez mais estabelecer melhorias na formação pastoral e missional, principalmente dos candidatos e candidatas da IPI do Brasil.

Trata-se da chamada “Semana Pedagógica”.

Esta é uma rica experiência adotada nos últimos anos na FATIPI, em que os docentes trocam experiências e decidem as ações que devem ser tomadas, tanto no processo de ensino-aprendizagem como nas atividades desenvolvidas nos vários setores da FATIPI.



A FATIPI E O EAD

No FATIPICAST do mês de janeiro, conversamos com o Prof. Julio Zabatiere, coordenador do curso EaD da FATIPI.

O tema: A FATIPI e o EaD.

Diante das decisões do MEC quanto aos cursos EaD, questionando a qualidade na formação, o Prof. Julio falou do diferencial do nosso curso e da importância do EaD para aqueles que não podem fazer um curso presencial, como também da qualidade do curso que a FATIPI oferece e das mudanças na metodologia e conteúdo para esse ano de 2024.

Assista ou ouça o FATIPICAST!

Inscreva-se no canal e compartilhe para que mais pessoas tenham acesso a esse conteúdo.

ESTÁ DISPONÍVEL NO SITE, NO YOUTUBE DA FATIPI E NAS MELHORES PLATAFORMAS DE ÁUDIO.

TEOLOGIA PASTORAL APLICADA

Nesse ano, estamos com um curso novo de pós-graduação “lato sensu”: Teologia Pastoral Aplicada.

A formação pastoral-teológica tem enfrentado desafios curriculares e práticos de grande monta diante das demandas pedagógicas, sociais e econômicas dos cursos de bacharelado.

Os conteúdos e atividades acadêmicas são cada vez mais desafiadores e o tempo cada vez menor para uma formação completa e adequada às demandas mais específicas do ministério pastoral.

Assim, este curso de especialização lato sensu em Teologia Pastoral Aplicada se justifica pela oportunidade de ampliar as oportunidades de aprendizado em áreas específicas da atuação pastoral propriamente dita nas igrejas contemporâneas.

LANÇAMENTO DE LIVRO

No dia 5 de fevereiro, após o culto, foi realizado o lançamento de mais um livro do Prof. Rev. Timóteo Carriker e da Rev. Sherron K. George: “Os Evangelhos Sinóticos” da série “Mergulho Missional”, da Editora Esperança.

É uma alegria e honra, pois os livros desta série têm sido lançados aqui na FATIPI.

VOCÊ PODE ADQUIRIR ESSE E OS OUTROS LIVROS DA SÉRIE AQUI NA FATIPI, ENTRANDO EM CONTATO COM A SECRETARIA ATRAVÉS DO E-MAIL: SECRETARIA@FATIPI.EDU.BR OU PELO FONE: (11) 3111-7300.



ROLIM DE MOURA: FÉ E CRESCIMENTO

O COTIDIANO DE UMA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE

Sem dúvida, a IPI de Rolim de Moura, ou IPI Vida, tem vivenciado uma experiência extraordinária de fé e desenvolvimento dentro de um processo de revitalização.

Tudo começou no início do ano de 1980. Os principais protagonistas desta saga desafiadora foram as famílias Franco de Moraes, Pereira Franco e Proença da Silva.

No ano de 1981, novas famílias presbiterianas independentes chegaram na região, o que corroborou com o fortalecimento do trabalho e possibilitou a transformação do então Ponto de Pregação em Congregação organizada, sempre sob os cuidados pastorais e administrativos do Rev. Adevanir Pereira da Silva.

Com as primeiras conversões e algumas adesões por jurisdição, no dia 23/6/1985, a IPI de Rolim de Moura com 48 membros foi organizada.

Foi seu primeiro pastor o Rev. Adevanir. Constituíram seu primeiro corpo de oficiais os Presbs. Joel Franco de Moraes, Nelson Borges da Costa e Orlando Pereira Franco.

PROJETO DE REVITALIZAÇÃO

Em 2018, com a chegada do Rev. Vagner Soares, foi proposto um Projeto de Revitalização, que tem nos dado experiências especiais de fé e transformação.

Deus tem posto em nosso coração novas formas de viver a administração da igreja e a espiritualidade dos membros.

No âmbito das tomadas de decisões, elas são realizadas a partir de avaliações e discussões propostas com os líderes da nossa equipe ministerial e definida em Conselho. Todas as opiniões, principalmente daqueles envolvidos diretamente, são extremamente importantes. Isso tem gerado grandes ideias a partir de uma visão de cooperação.

Entre as ideias desenvolvidas, a criação de uma visão clara e fácil tem sido imprescindível para o desenvolvimento da igreja. Hoje, a IPI Vida tem como visão “Uma Igreja de Relacionamentos”, que foi construída aos longos de 6



anos, criando a identidade de uma Igreja Acolhedora, sendo muitas vezes denominada “nossa casa” ou “nossa família”.

Essa identidade e missão tem sustentado nossa visão e valores denominacionais, realçando, a partir do cuidado “familiar” e das relações interpessoais, glorificar a Deus, proclamar o evangelho de Jesus Cristo e promover o seu Reino, construindo uma unidade no poder do Espírito Santo.

FINANÇAS DA IGREJA

Precisamos fazer a “máquina” funcionar, especialmente no âmbito financeiro, que tem tido uma atenção especial, zelo e estabelecimento de metas.

Nos períodos iniciais de cada ano, fazemos o planejamento em todas as áreas da igreja, entre elas, a área financeira. Colocamos as metas daquele ano em relação às estruturas físicas da igreja, levando em consideração a arrecadação do ano anterior, planejamos investimentos maiores a partir das possibilidades de arrecadações extras (campanhas, vendas, etc.), e estipulamos uma meta de crescimento nas arrecadações.

A partir daí, todas as decisões relacionadas ao financeiro da igreja são geridas pelo Conselho, dentro

PROGRAMA S.E.R. (SERVINDO, ENSINANDO E RELACIONANDO)

Dentro do processo de revitalização, desenvolvemos uma filosofia ministerial que acredita que a igreja deve desenvolver ambientes onde os dons dos membros e dos não membros sejam aprimorados.

Temos um programa que denominamos S.E.R. (Servindo, Ensinando e Relacionando), onde todos os oficiais, líderes e colaboradores são integrados a ele.

Este programa oferece fases de atuação para os não membros e membros, além de treinamentos específicos e o processo de discipulado para ambos, permitindo a atuação e o desenvolvimento nos ministérios existentes.

A construção de ambientes de desenvolvimento de dons nos auxilia nas estratégias de envolvimento com a comunidade local. Visualizamos grandes oportunidades de atuação na nossa cidade, porém, atualmente, estamos usando como estratégia a nossa estrutura física (um antigo cinema) para ceder para instituições da cidade para reuniões, palestras e encontros, além de promover cinemas grátis.

Nestes encontros, potencializamos nossa visão de relacionamentos e concedemos equipes para servir, possibilitando viver o evangelho na prática.





do planejamento anual. Há 6 anos, nossa arrecadação tem subido em média 25% anualmente e temos conseguido, com muita consciência, fazer reformas estruturais, investimentos ministeriais e recentemente a mudança de local.

Além do cuidado com as questões financeiras, as práticas administrativas são fundamentais para a organização e desenvolvimento da igreja.

CUIDADOS COM A IGREJA

Na IPI Vida, nossas práticas administrativas rotineiras são tranquilas, sem grandes dificuldades. Temos um tesoureiro e um secretário, extremamente comprometidos e capacitados, que, com excelência, têm realizado a parte burocrática da Igreja. Além disso, costumamos formar equipes com dons específicos para solucionarem demandas administrativas (engenheiros, marceneiros, cozinheiros, pintores, etc.)

Além dos processos desenvolvidos das áreas de formação, os encontros em comunidade têm nos proporcionado experiências de transformações especiais. Assim como a Palavra ministrada, o louvor e a adoração são fundamentos essenciais para dialogar com o ser humano e aflorar uma espiritualidade saudável.

Nós desenvolvemos cultos temáticos, baseado em séries de prédicas e com uma liturgia simples. Nelas enfatizamos a pregação, a oração

e as expressões de adoração, onde prezamos pela “liberdade do Espírito”. As músicas são escolhidas de acordo com o tema da mensagem e do culto, tendo músicas celebrativas e músicas contemplativas.

PARA SER RELEVANTE

O ser humano e o mundo contemporâneo são os alvos da palavra de Deus. Portanto, compreendemos que o evangelho é e sempre será a resposta para os desafios humanos, sejam passados, presentes e futuros.

Procuramos analisar e entender os desafios da nova sociedade e trazer a mensagem bíblica, com uma linguagem simples, enfatizando a ação de Deus na humanidade e direcionamos as pessoas a uma resposta a Ele a partir de uma prática diária que abrange diretamente a transformação do coração e a transformação do ambiente humano.

Com isso, a integração da teologia presbiteriana independente se torna importante, pois interpretamos que ela valoriza a soberania de Deus e a transformação humana.

A sociedade contemporânea também tem nos dado o desafio de sermos relevantes para as novas gerações. A IPI Vida tem a convicção que o cuidado com elas é imprescindível para a igreja atual.

Buscamos sempre observar e aprender sobre elas, principalmente em um tempo de mudanças e no-

vidades constantes. A partir disso, criamos estratégias para abordarmos os temas, seja na ministração da palavra ou em ações práticas, que sejam passadas em uma linguagem simples e compreensiva, oferecendo uma direção possível que traga um sentido para a solução das demandas abordadas.

A IPI Vida tem sido uma experiência extraordinária na vida de seus membros, frequentadores e líderes.

Acreditamos que a “virada de jogo” no processo de revitalização foi a implementação e a consolidação da visão da igreja, que nos levou a atuar a partir de um foco definido. Como exemplo, os Grupos de Encontros, feitos nos lares semanalmente que se reúnem para estudar a Bíblia, orar e gerar relacionamentos entre os frequentadores, têm atraído muitas pessoas.

Além disso, a criação de um ambiente de “trocas de ideias”, principalmente entre os líderes, tem gerado grandes soluções para a continuidade do desenvolvimento da igreja.

Por fim, a mudança para um novo local, bem amplo, aconchegante, tem trazido diversas oportunidades de evangelismo na cidade.

Temos vivido uma experiência de fé transformadora aqui em Rolim de Moura, e cremos que é apenas o começo daquilo que Deus tem preparados para esta parte do seu povo. >REV. VAGNER SOARES DA SILVA NORONHA, PASTOR DA IPI VIDA, EM ROLIM DE MOURA, RO





Campanha Nacional da IPI do Brasil

ENTREGA DE NOVOS TESTAMENTOS

ENTREGA DE 10.000 NOVOS TESTAMENTOS EM TODAS AS REGIÕES DO BRASIL

Nosso povo é conhecido por sua hospitalidade e alegria, mas o pecado continua atuando na vida das pessoas

Apenas uma transformação iniciada pelo Espírito Santo pode mudar as pessoas – de dentro para fora

A redenção é o ato sobrenatural do Espírito Santo gerando novas pessoas que nascem de novo, e concedendo a elas a fé em Cristo Jesus. O novo nascimento vem antes da fé

Pessoas regeneradas pelo Espírito Santo, são instrumento de Deus para restaurar famílias, cidades, estados e o país



www.tudosefaznovo.org.br

TEOLOGIA DA MISSÃO: DAS ORAÇÕES NAS MADRUGADAS À ESTÉTICA PRETA

“O caminho para Deus é trilhado por poucas pessoas porque os seguidores de Cristo deixam fora da porta estreita seus erros, seus pecados, seus vícios; o caminho estreito é muito diferente no início, em seu percurso e em seu fim; a verdadeira igreja não é monopólio de nação inteligente e dominadora, monopólio dirigido por uma casta sacerdotal, mas a igreja é, sim, o conjunto de todas as pessoas crentes na suficiência do sacrifício de Jesus, que é o único cabeça da igreja.”

Iniciamos esta reflexão com a citação acima, extraída da obra “Galeria Evangélica”, de Júlio Andrade Ferreira, de 1952, que retrata a práxis missional do Rev. Caetaninho, o “Evangelista dos sertões”.

A fala acima ocorreu na cidadezinha de Campestre, MG, em maio de 1902, dentro de um templo católico. Desafiado a um debate, o Rev. Caetaninho apresentou, em tom de pregação, a base de sua fé conforme Mateus 7.13-14.

Ante a mais pura tentativa de evitar qualquer tipo de anacronismo, isto é, ler o passado com olhos e juízo do presente; longe de “sacralizar” o passado e “profanar” o presente, propomos nesta reflexão um desafio a todos nós pastores, pastoras, irmãos e irmãs em Cristo, a revisitarmos as bases de nossa vocação para a fé e prática missional.

Neste mês de fevereiro, no dia 28, comemoramos o Dia Nacional de Missões em todo arraial Presbiteriano Independente.

Esta data foi escolhida em homenagem ao dia de nascimento de um dos sete pastores fundadores da IPI do Brasil, o Rev. Caetano Luiz Gomes Nogueira Júnior, chamado carinhosamente de Rev. “Caetaninho” e conhecido testemunhalmente como “Evangelista dos sertões”.

Qualquer estudante de teologia de todos os tempos, logo nos primeiros meses de estudo, aprende rapidamente que a palavra teologia é a junção de (*theo*) que significa, em língua grega, Deus; mais (*logia*) que também vem do grego que significa “estudo, palavra, verbo”.

Então, o estudo da teologia representa a incansável tarefa de estudar a revelação de Deus na Palavra e no mundo.

Na sequência, Teologia da Missão tem a ver tanto com a revelação de Deus na Palavra e no mundo quanto com a sua exclusiva tarefa/missão de dizer sim e não ao mundo.

Na clássica obra de David Bosch, “Missão Transformadora”, logo na introdução, lemos sua definição bíblica e teológica acerca do tema e do conceito, afirmando que “*Missio Dei*” nada mais é senão a missão de Deus no mundo, em Cristo, para comunicar redenção e juízo.

É importante resgatarmos o conceito tradicional de Teo-



logia da Missão para exatamente evitarmos a hoje comum confusão entre discípulos de Cristo e adeptos de igrejas.

Daí a origem do título de nossa reflexão que opõe diametralmente as orações nas madrugadas do Rev. Caetaninho ao modismo de nosso tempo que inclui a estética preta como parte significativa para atrair novos adeptos.

Com isso não queremos dizer que quem pinta sua igreja de preto não ora nas madrugadas; antes, afirmamos a distância entre o desejo do “Evangelista dos Sertões” de fazer novos discípulos de Jesus, e a tendência metodológica que abusa de cores e técnicas de nosso tempo para conquistar novos adeptos.

Se no passado, nos idos tempos missionais do Rev. Caetaninho, a evangelização tinha como base teológica a premissa do caminho estreito que conduz à salvação; hoje nos parece que a sedutora ferramenta evangelística se identifica mesmo é com o caminho largo. Afinal, por ele cabem muitos mais adeptos.

Portanto, sabemos que a práxis missional do Rev. Caetaninho era oposta à prática missional de nosso tempo.

Se a de hoje usa técnicas de mídia, comunicação e psicologia para atrair multidões; a de Caetaninho consistia em apenas duas técnicas: Bíblia com a qual ensinava o caminho estreito; e remédios caseiros com os quais abençoava muitos doentes, cuidados em suas incontáveis visitas pastorais nos sertões mineiros, goianos e paulistas.

Como dizia Francisco de Assis: “Evangelize; caso seja necessário, fale!”



REV. ADILSON DE SOUZA FILHO

PASTOR DA 1ª IPI DE MAUA, SP, E PROFESSOR DA FACULDADE DE TEOLOGIA DE SÃO PAULO DA IPIB (FATIPI)

TEOLOGIA E MINISTÉRIO PASTORAL: REV. ALFREDO BORGES TEIXEIRA

No dia 25 de fevereiro, é lembrado o nascimento de um dos pastores e teólogos mais emblemáticos da história da IPI do Brasil. Estamos falando do Rev. Alfredo Borges Teixeira, um dos fundadores da nossa igreja.

Ele é o autor de uma obra que tem seu valor teológico reconhecido: a “Dogmática Evangélica”.

Como muitos colegas carinhosamente apelidaram, ele é conhecido como “Teixeirão”. Apesar do aumentativo, a “Dogmática Evangélica” é um livro sobre os temas essenciais da teologia, tudo tendo sido discorrido de forma concisa, mas com compromisso com a profundidade.

É muito importante ressaltar que, embora haja hoje e, já há alguns anos, compêndios de teologia sistemática mais extensos e com mais recursos, é digno de nota reconhecer que Alfredo Borges Teixeira foi um dos precursores da reflexão teológico-acadêmica entre os pastores brasileiros, tornando, como já dito, essa obra de suma importância histórica para nós, igreja brasileira, e não apenas para a IPI do Brasil.

Necessário é ressaltar que, paralelamente à confecção de um arrazoado teológico de envergadura acadêmica, o teólogo Alfredo Borges Teixeira não se omitiu em mostrar sua face pastoral, de forma muito intencional, quando escreveu outro livro, o “Meditações Cristãs”.

Este é uma versão devocional de sua Dogmática! Que coisa mais interessante: em “Meditações Cristãs”, vemos um pastor se dirigindo ao seu rebanho com terno olhar de cuidador, como que sendo um pai que, para ser compreendido por seus filhos em tenra idade, fala numa linguagem mais simples, não de forma simplória e descuidada, mas com tom mais piedoso, realmente mais pastoral.

Ali está o pastor Alfredo Borges Teixeira, que não abre mão do estudioso teólogo, mas que se despe da linguagem mais acadêmica para falar de forma que soem agradáveis e compreensíveis as preciosas lições ele quer que suas ovelhas aprendam, para estarem mais perto do Senhor da Igreja, Jesus!

Não podemos negar, às custas de nossa honestidade, que sempre se levanta a questão: É necessário teologia para pastorear?

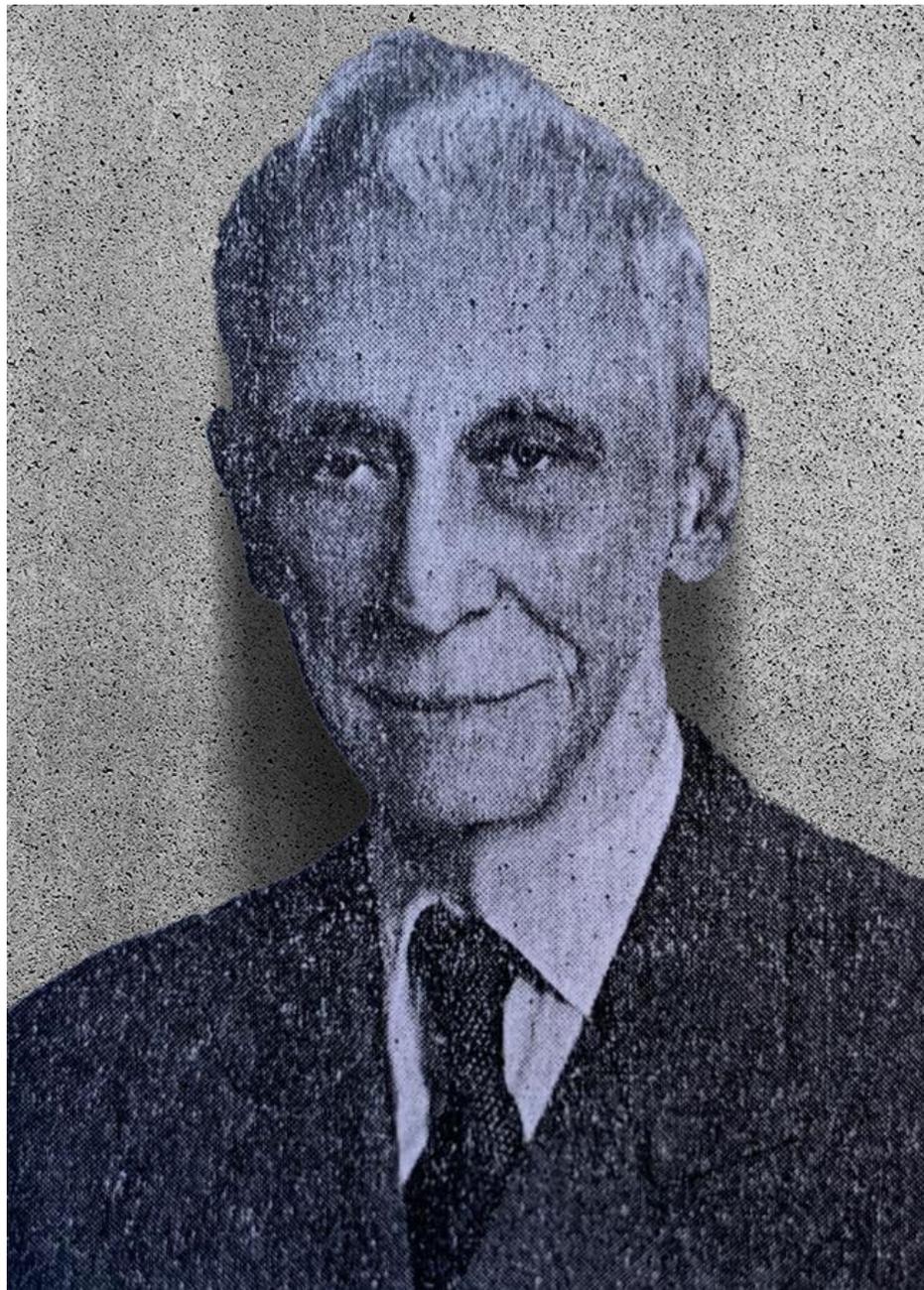
Ainda: Teologia mais ajuda ou mais atrapalha?

Qual pastor, pastora, missionário, missionária, oficial ou seminarista nunca se viu no meio desse debate, seja como aquele que é questionado ou aquele que questiona?

Sejamos francos: todos nós! Mas, à luz do exemplo do Rev. Teixeira, percebemos que a questão inexistente, já que não é possível pastorear de forma saudável sem “teologizar”, sem fazer teologia de alguma forma, isto é, seja fazendo uma “boa teologia” ou “uma má teologia”.

Ah, mas isso é possível? Sim, obviamente, sim!

Assim como existem bons médicos e outros nem tanto; ótimos mecânicos e outros dos quais “corremos”; da mesma forma, existem bons teólogos e outros que fazem uma teologia que não glorifica a Deus, sem comprometimento com as Escrituras e cujo fim é apenas satisfazer



**NÃO PODEMOS NEGAR, ÀS CUSTAS DE NOSSA HONESTIDADE,
QUE SEMPRE SE LEVANTA A QUESTÃO:
É NECESSÁRIO TEOLOGIA PARA PASTOREAR?
AINDA: TEOLOGIA MAIS AJUDA OU MAIS ATRAPALHA?
QUAL PASTOR, PASTORA, MISSIONÁRIO, MISSIONÁRIA, OFICIAL
OU SEMINARISTA NUNCA SE VIU NO MEIO DESSE DEBATE,
SEJA COMO AQUELE QUE É QUESTIONADO OU AQUELE QUE
QUESTIONA?**

seus próprios interesses, exaltar seu ego e cumprir seus próprios objetivos.

Aqui se inserem, portanto, os pastores também que exercem um bom pastorado, bíblico, teologicamente saudável e... os demais.

É como está registrado em Ezequiel 34.2: *“Filho do homem, profetize contra os pastores de Israel; profetize e diga-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Ai dos pastores de Israel que apascentam a si mesmos!”*

Será que os pastores não deveriam apascentar as ovelhas?

Essa pergunta continua ecoando nos arraiais evangélicos nos nossos dias!

Definitivamente, o desafio do pastoreio de vidas, da “cura d’almas”, não é algo para amadores: é para aqueles que estão dispostos a abrir mão de suas razões para dar lugar às razões do Deus altíssimo, as quais são reveladas em sua Palavra, a Bíblia, onde seres humanos inspirados escreveram sobre Deus, a partir de uma revelação especial do próprio Espírito do Senhor.

Ao ler a Bíblia fazemos teologia, a partir de uma perspectiva teológica que vai definir nossas conclusões sobre o que lemos, revelando nossa hermenêutica que vai definir nossa aplicação, nossa forma de pastorear, de conduzir o povo de Deus.

Sim, penso que o Rev. Alfredo Borges Teixeira, ao transportar as verdades expostas na “Dogmática Evangélica” para uma linguagem devocional nas “Meditações Cristãs” sem prejuízo da profundidade, usa de forma magistral uma boa teologia para bem cuidar do povo que não era dele.

Na verdade, ele tinha absoluta convicção que cuidava de ninguém menos do que da Noiva de Cristo, por quem Jesus morreu na cruz para salvar, dando significado e propósito.

Para aqueles que cuidam da igreja hoje, ecoam as palavras do apóstolo Pedro: *“Pastoreiem o rebanho de Deus que há entre vocês, não por obrigação, mas espontaneamente, como Deus quer; não por ganância, mas de boa vontade; não como dominadores dos que lhes foram confiados, mas sendo exemplos para o rebanho. E, quando o Supremo Pastor se manifestar, vocês receberão a coroa da glória, que nunca perde o seu brilho”* (1ª Pedro 5.2-40)

Sim, a vida e o pastoreio do Rev. Alfredo Borges Teixeira nos inspiram na medida que apontam um caminho natural, mas que muitas vezes não é percorrido por nós: que precisamos pastorear o rebanho do Senhor na perspectiva de que somos amigos do Noivo e, assim, devemos fazer tudo para apresentar essa bendita Noiva, a Igreja, adornada de vestes santas, imaculada, muito bem cuidada por um pastoreio pela Palavra, debaixo da preciosa direção da unção do Espírito Santo de Deus que habita, inspira e motiva nosso coração pastoral, coração de homens e mulheres chamados a viver por um propósito, por um nome e para a glória do Trino Deus: o Pai, o Filho, o Espírito Santo.

Somos chamados a ser pastores e mestres (Efésios 4.11), teólogos/pastores com corações que queimam por Jesus, por sua Palavra, que amam a igreja!

Como lembrava-nos sempre em suas aulas de Teologia Sistemática, com “viés pastoral”, o saudoso Rev. Antônio de Godoy Sobrinho: *“Quem não ama a igreja como a mãe espiritual que nos gera em seu ventre não pode verdadeiramente amar a Deus como seu Pai celestial”*.



Ele também foi teólogo/pastor ou um pastor/teólogo? Na verdade, isso não importa! O que precisamos fazer é seguir estes exemplos e entender que não se divorcia a boa teologia do pastoreio do rebanho de Jesus!

Sejamos pastores que cuidem das ovelhas que não nos pertencem com toda dedicação, amor e cuidado, com os olhos fitos no Supremo Pastor das nossas almas, Jesus, o único Senhor da Igreja.

Pela Coroa Real do Salvador!



REV. MARCOS PAULO OLIVEIRA

PASTOR DA 2ª IPI DE VOLTA REDONDA, RJ

ESPÍRITO SANTO, DOM INEFÁVEL



Na revelação bíblica, o Filho é o dom do Pai para o mundo a fim de que todo o que nele crê tenha a vida eterna (Jo 3.16). Ao mesmo tempo, o Espírito Santo é o dom do Filho aos que nele creem: “Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva. Isso ele disse a respeito do Espírito que os que nele cressem haviam de receber; pois o Espírito até aquele momento não tinha sido dado, porque Jesus ainda não havia sido glorificado” (Jo 7.37-39).

O Espírito Santo é o dom inefável que sacia o sedento espiritual e que transborda do interior de cada discípulo de Jesus. A promessa dessa dádiva se cumpriu 10 dias após a ascensão do nosso Senhor e 50 dias depois da sua morte e ressurreição.

Pedro afirmou: “Exaltado, pois, à direita de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vocês estão vendo e ouvindo” (At 2.33).

As cerca de 120 pessoas que aguardaram o cumprimento da promessa em obediência à ordem de Jesus (At 1.4-5) permaneceram reunidas perseverando em oração durante 10 dias (At 1.14-15). “De repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam sentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo” (At 2.2-4).

Foi uma experiência individual (cada um) e comunitária (todos). Naquele dia, nasceu a igreja.

A descida do Espírito Santo foi um acontecimento tão extraordinário que não podia ficar retido num espaço. Ganhando as ruas, adentrou os lares, se transformou num movimento que impactou o império romano e chegou até nós.

Foi um acontecimento histórico com efeitos permanentes. A partir daí, todos os que creem em Cristo recebem o Espírito da promessa (Ef 1.13-14).

E, num só Espírito, todos são batizados em um só corpo, sem qualquer distinção, e todos bebem de um só Espírito (1Co 12.13).

Cabe a nós preservarmos esta gloriosa unidade do Espírito no vínculo da paz, vivendo de modo digno da vocação a que somos chamados, com humildade, mansidão, longanimidade e dando suporte uns aos outros (Ef 4.1-6).

A unidade do Espírito é tão importante que Jesus a contemplou na oração sacerdotal: “Não peço somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, a fim de que todos sejam um. E como tu, ó Pai, estás em mim e eu em ti, também eles estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste” (Jo 17.20-21).

A mensagem do evangelho que pregamos é para que as pessoas tenham comunhão conosco. E a nossa comunhão é com o Pai e o Filho na unidade do Espírito (1Jo 1.3).

Na iminência da sua partida, Jesus encorajou os discí-

pulos: “Não deixarei que fiquem órfãos; voltarei para junto de vocês” (Jo 14.18). “Eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Consolador, a fim de que esteja com vocês para sempre: é o Espírito da verdade. Vocês o conhecem, porque ele habita com vocês e estará em vocês” (Jo 14.16-17).

E Jesus revelou ainda que, com o dom do Espírito, a Trindade habita em nós: “Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e o meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada” (Jo 14.23).

O nosso corpo é santuário do Espírito Santo (1Co 6.19) e instrumento de justiça (Rm 6.13).

Por isso, Paulo exorta: “Será que vocês não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo? Agora, pois, glorifiquem a Deus no corpo de vocês” (1Co 6.19-20).

O precioso azeite, símbolo do Espírito, requer vasos limpos. Não só o nosso corpo, mas a nossa comunidade é também santuário do Espírito Santo.

A exortação apostólica para uma igreja que estava pecando contra a unidade do Espírito foi incisiva (1Co 3.1-4): “Vocês não sabem que são santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês? Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá. Porque o santuário de Deus, que são vocês, é sagrado (1Co 3.16-17).

A IPI DO BRASIL RECONHECE A CONTEMPORANEIDADE DOS DONS ESPIRITUAIS, MAS A FORÇA DA TRADIÇÃO INVALIDA, MUITAS VEZES, A PALAVRA DE DEUS (MT 15.6). A CONSCIÊNCIA DO DOM INEFÁVEL DO ESPÍRITO SANTO DEVE NOS ENCHER DE GRATIDÃO E DE SANTO TEMOR

Deus disciplinou com a morte física alguns irmãos da Igreja de Corinto que estavam flagelando o corpo de Cristo na celebração da Ceia do Senhor: “Quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si. É por isso que há entre vocês muitos fracos e doentes, e não poucos que dormem” (1Co 11.29-30).

O verbo “dormir” foi usado aqui para referir-se à “morte”. Paulo deixou claro que a disciplina, ainda que severa, foi um ato de misericórdia. “Se julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados. Mas, quando julgados, somos disciplinados pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo” (1Co 11.29-31-32).

A unidade do Espírito deve ser vivida numa diversidade de dons e ministérios. Por isso, o teólogo Hendrikus Berkhof nos lembra que “além do fruto do Espírito, expresso na fé, esperança e amor, existem também os dons do Espírito, que diferem um de outro membro e que são os instrumentos mediante os quais participamos nas mais amplas dimensões eclesiais e cósmicas do Espírito. Só quando desejarmos ardentemente os dons espirituais, nos dará Deus a solução de muitos problemas nos quais agora

nos debatemos: a função dos leigos, o testemunho comum em assuntos sociais e políticos, o poder missionário, a estrutura missionária da igreja e a unidade visível da igreja” (La Doctrina del Espíritu Santo, pp. 97, 102).

Sem esta posição, jamais chegaremos ao entendimento bíblico e à prática do sacerdócio universal dos crentes.

De fato, não só os oficiais, mas todos os crentes são administradores (mordomos) da multiforme graça de Deus, como ensina Pedro: “Sirvam uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como encarregados de administrar bem a multiforme graça de Deus” (1Pe 4.10).

Esse serviço mútuo funda-se na igualdade entre irmãos que exercem dons espirituais diferentes: “Se alguém fala, fale de acordo com os oráculos de Deus; se alguém serve, faça-o na força que Deus lhe dá” (1Pe 4.11).

Todos são servos exercendo funções diferentes de acordo com dons do Espírito. Esses dons são o princípio estruturante dos ministérios.

Moltmann afirma que o governo de Cristo não pode ser representado por uma hierarquia separada do povo, senão unicamente pela ordem fraternal de uma comunidade carismática (La Iglesia Fuerza del Espíritu, pp 346-7).

E demonstra que a viúva, que faz o trabalho de misericórdia, atua tão carismáticamente quanto o bispo (ibid., pp 350-1).

Emil Brunner mostra o que acontece quando a estrutura carismática é substituída pela estrutura burocrática: persiste o dogma, mas sem o dinamismo da Palavra de Deus vivificada pelo Espírito; a fé continua no sentido de correta fé ortodoxa, mas separada do amor; a comunidade prossegue no sentido de uma igreja com ofícios, mas não mais o serviço de recíproca solidariedade (O Equívoco sobre a Igreja, p.60).

A IPI do Brasil reconhece a contemporaneidade dos dons espirituais, mas a força da tradição invalida, muitas vezes, a Palavra de Deus (Mt 15.6).

A consciência do dom inefável do Espírito Santo deve nos encher de gratidão e de santo temor.

De gratidão, porque o cumprimento da promessa inaugurou os últimos dias, quando, na plenitude do Espírito, os nossos filhos profetizam, os nossos jovens têm visões, os nossos velhos sonham e o evangelho é proclamado com ousadia (At 2.17-21; 2Pe 3.8).

Neste contexto, devemos atentar para o alerta de Brunner contra o perigo de um intelectualismo inconsciente que pode exercer influência restritiva significativa, asfixiando as operações do Espírito Santo, ou pelo menos suas manifestações plenamente criativas (O Equívoco sobre a Igreja, p. 55).

Por outro lado, precisamos de um santo temor que nos leve a ser sensíveis no nosso relacionamento com o Espírito Santo para jamais resisti-lo, entristecê-lo ou apagá-lo (At 7.51, Ef 4.30 e 1Ts 5.19-21).

Saibamos receber a ajuda dele em nossas fraquezas quando nem sabemos como orar, bem como experimentar a plenitude da alegria quando estamos com ele no quarto de escuta, ou servindo na comunhão da igreja ou testemunhando num mundo hostil.

A nossa oração é para que ele nos transforme dia a dia pela renovação da nossa mente para que possamos experimentar a boa, perfeita e agradável vontade de Deus.



**REV. MATHIAS
QUINTELA DE SOUZA**

PASTOR DA 1ª IPI DE CURITIBA, PR, E
EX-PRESIDENTE DO SUPREMO CONCÍLIO
DA IPIB

MISSÃO (QUASE) IMPOSSÍVEL

A narrativa no livro de 1 Samuel 17.31-58 é muito conhecida. Deus havia escolhido Davi para assumir o reinado de Israel. Dentre todos os qualificados para essa importante missão, aquele que não possuía as características que se esperava para ser rei foi o escolhido.

O mais jovem filho de Jessé, cuidador de ovelhas e sem experiência militar, foi ungido por Samuel e o Espírito do Senhor esteve com Davi, que se tornaria uma referência para o povo de Deus.

Como todo ser humano, precisou enfrentar e vencer suas limitações e fraquezas, bem como os desafios individuais e coletivos que surgiram durante o seu reinado.

Logo após ser chamado, teve uma missão que poderia parecer “quase” impossível: vencer o inimigo aparentemente imbatível.

Golias, muito bem-preparado para as batalhas e acostumado a eliminar os opositores dos filisteus, provocou o rei Saul e toda tropa de Israel para que um homem do exército o enfrentasse, causando medo aos que estavam no campo de batalha. Quem enfrentaria o homem que possuía fama de eliminar o exército inimigo por ter bom preparo físico e militar?

Não foi nenhum oficial do exército de Saul que assumiu a missão de defesa e de enfrentamento, mas o jovem Davi que se apresentou para defender o seu povo.

SITUAÇÕES DESFAVORÁVEIS PARA A MISSÃO

Davi visitava e levava comida aos irmãos que se encontravam no campo de batalha. Em uma das visitas, o exército se preparava para lutar contra os filisteus.

Tudo parecia desfavorável para que o exército de Saul conseguisse vencer o inimigo, principalmente o medo para enfrentar o gigante Golias.

Mesmo diante da promessa de conceder riquezas, isenção de impostos e casamento com a princesa, nenhum soldado se ofereceu para enfrentar o gigante Golias.

Não havia perspectiva de vitória. Não havia coragem de alguém que se dispusesse para guerrear. Não havia nada para convencer que a missão seria difícil, mas poderia ser executada.

Também para a igreja de Cristo em nossos dias, a missão que recebeu de Deus parece ser muito difícil. As situações parecem desfavoráveis.

Muitas são as ofertas para o desenvolvimento da espiritualidade. A religiosidade foi fixada em modelos que não atendem nem respondem as perguntas das pessoas do nosso tempo. As mensagens enganosas que encantam as mentes e corações para conquistas do que é fugaz são frequentes. As palavras e as atitudes cristãs encontram-se dissociadas e não se completam. São muitas as situações que amedrontam o povo de Deus e o impedem de seguir confiante de que a missão é do Senhor da igreja e não serão as dificuldades que deverão impedir a ação da igreja orientada pelo Espírito de Deus.

DISPOSIÇÃO PARA CUMPRIR A MISSÃO

Davi se apresentou para lutar contra o filisteu Golias. O rei tentou impedi-lo por se tratar de luta com guerreiro experiente e temível.



Davi não se deixou convencer com os argumentos do rei, apresentou as justificativas que o qualificavam para tal missão.

Davi não se amedrontou e, ao se indignar com a situação de opressão, ofereceu-se para a missão (quase) impossível.

Para a realização da missão não bastava ter experiência, ter equipamentos adequados para a guerra, ter promessas de enriquecimento ou ter aprovação do exército.

Para Davi, a disposição para cumprir a missão permitiu que ele se oferecesse para a luta.

Os insultos do exército filisteu a Deus e ao povo, a certeza da vitória apregoada pelo inimigo, o medo coletivo que paralisou o exército de Israel e a desistência de se defender o povo não foram suficientes para que Davi fugisse da missão.

A disposição para cumprir a missão foi alimentada pela presença de Deus na vida do jovem, na responsabilidade em proteger o rebanho do seu pai, na convicção de que nunca esteve sozinho e, por isso, pôde vencer animais ferozes e salvar as ovelhas.

O Senhor que o livrou dos animais ferozes do campo

**A MISSÃO DIANTE DE NÓS
PARECE DIFÍCIL E, ÀS VEZES,
“QUASE” IMPOSSÍVEL, MAS
CREMOS QUE DEUS NOS
CHAMOU PARA SERMOS LUZ
E SAL EM MEIO À SOCIEDADE
QUE SE AUTODESTRÓI E NÃO
CUIDA DA CRIAÇÃO DE DEUS;
EM MEIO AOS PODEROSOS QUE
COMANDAM EXÉRCITOS QUE
MATAM PARA AUMENTAREM
SEUS DOMÍNIOS E RIQUEZAS;
E EM MEIO ÀS PESSOAS
QUE NÃO ENCONTRAM
SENTIDO EM SUAS VIDAS**

também iria livrá-lo das mãos dos filisteus.

Quando as situações são adversas, quando os empecilhos são desnorreadores, quando as oportunidades passam despercebidas, qual a disposição para cumprirmos a missão que recebemos de Deus?

A igreja do primeiro século enfrentou muitas situações perigosas e desestimuladoras, mas venceu na missão de propagar a boa nova fundamentada nos ensinamentos de Jesus, com orações, com partilha, com louvores e com compromisso com as pessoas necessitadas.

Será que a igreja do século XXI tem se colocado à disposição para cumprir a missão de Deus?

Como Davi se ofereceu para enfrentar a situação que parecia impossível de ser vencida; como a igreja cristã nascen-

te trabalhou unida, não obstante as dificuldades, para que o evangelho fosse conhecido, precisamos nos colocar à disposição com ânimo e coragem para continuar a missão de Deus.

Davi teve a iniciativa; não ficou esperando ser convidado ou convocado pelo rei Saul; não apresentou desculpas para não cumprir a missão que tinha todos os elementos para não dar certo; mas, crendo na presença de Deus e não aceitando participar da derrota que poderia ser certa, colocou-se à disposição para enfrentar Golias.

PREPARO ADEQUADO PARA A MISSÃO

Talvez de todos os personagens na narrativa, Davi fosse o menos qualificado para vencer o Golias. A inexperiência e a falta de armas próprias para o enfrentamento no campo de batalha seriam motivos suficientes para a desistência e o reconhecimento da derrota frente aos filisteus.

O rei Saul, diante da iniciativa de Davi, ofereceu as condições consideradas necessárias para tal enfrentamento. Deu ao jovem a armadura, o capacete, a espada e a couraça que o protegeriam dos ataques de Golias.

Ao experimentar todos os equipamentos, Davi percebeu que eram inadequados. Talvez para outros soldados preparados para a guerra seriam essenciais, mas para Davi não poderiam ajudar, pois nunca havia usado qualquer um deles.

A experiência do pastor de ovelhas mostrava que sabia manusear bem o cajado, as pedras e a funda. Lutar com Golias, em situação adversa e diante do exército inimigo, fazendo uso desses objetos pode ter sido considerado uma insanidade, sendo desprezado e ridicularizado pelo seu oponente.

Davi não possuía espada, nem lança, nem escudo, mas iria enfrentar Golias em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel que tinha sido afrontado. Assim, com algo que parecia simples e inadequado, uma pedra e uma funda atirada na testa do gigante Golias, o indestrutível caiu por terra.

Como povo de Deus, precisamos estar preparados adequadamente para a missão que recebemos.

Na carta aos cristãos em Éfeso encontramos as orientações para nos prepararmos para cumprir a missão de Deus: cingindo-nos da verdade, vestindo-nos da couraça da justiça, calçando os pés com a preparação do evangelho da paz, abraçando o escudo da fé, usando o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus; com

toda oração e súplica, orando todo tempo no Espírito; vigiando com perseverança e súplica (Ef 6.14-18).

A missão diante de nós parece difícil e, às vezes, “quase” impossível, mas cremos que Deus nos chamou para sermos luz e sal em meio à sociedade que se autodestrói e não cuida da criação de Deus; em meio aos poderosos que comandam exércitos que matam para aumentarem seus domínios e riquezas; e em meio às pessoas que não encontram sentido em suas vidas.

O Espírito de Deus nos chama para nos colocarmos à sua disposição, para nos prepararmos adequadamente para servirmos com ânimo e disposição no cumprimento da missão em situações desfavoráveis, na certeza de que a missão de Deus sempre será possível.



**REV. SHIRLEY MARIA
DOS SANTOS PROENÇA**

PASTORA DA 3ª IPI DE GUARULHOS,
PROFESSORA E COORDENADORA DA
FACULDADE DE TEOLOGIA DE SÃO PAULO
DA IPI DO BRASIL (FATIPI)

A HUMANIDADE CAMINHA ASSIM



STIMULLON/ASSETA

Dias senegalescos ardentes. Furações, vendavais, tufões, tempestades, terremotos, guerras. Caim, o invejoso, é o ator principal do primeiro assassinato. Abel, o luto pelo que atingiu sua família e a humanidade.

Estamos cuidando muito mal do nosso jardim, os malfeitos se multiplicam entre os seres humanos, natureza e meio ambiente. Os nossos dias são cada vez mais reveladores. Temos de evoluir de mordomos para cuidadores do nosso próprio planeta. Pode ser o tempo do fim, muitos o esquadriharão e o saber se multiplicará (Daniel 12.4). Bem pode ser: muitos passarão e múltipla será a ciência.

Gerações vão, outras chegam e todo tipo de avanço científico percorre os tempos. No começo, fica consignado que precisamos saber tomar conta muito bem. Se não fizermos isso, passa a acontecer o que está acontecendo. Qual será o resultado dessa ignorância misturada com irresponsabilidade?

Não sabemos, mas poderá haver um preço muito alto a pagar, gerando, indistintamente, prejuízos para todos.

Vivemos ao longo do tempo coisas terríveis como fazer da escravidão uma forma de obter a mão de obra gratuita como negócio (e toleramos isso por muitos e muitos anos); divertimo-nos com inocentes que eram jogados na arena das feras, com torcida ululante diante do pavoroso espetáculo; achamos normal torturar barbaramente com a inquisição de dissidentes religiosos; e assistimos placidamente os países que fabricam armas e munições, ganhando muito dinheiro com guerras civis e militares.

Os que viveram tempos da escuridão tinham muito receio da natureza, por não saber como ter controle sobre ela. Hoje, nos atrevemos a mexer, sem perceber que tudo teve um início harmonioso e perfeito, agora castigado por catastróficas reações climáticas, poluição, choque entre temperaturas quentes e frias. Em resumo: estamos destruindo nossa terra, nossa casa, nossa vida. O desleixo tem variações múltiplas, com fome (sob o eufemismo de insegurança alimentar), doenças, pestes, pragas, cidades sem urbanização, moléstias irreversíveis, malfeitos sem fim.

Em resumo: nós, os cuidadores por dever, temos que nos unir (o que está parecendo difícil) para não perecer, como vemos na postura de Ester (4.16), pois nos tempos de hoje não dá para acreditar em bolhas ou nos bunkers de isolamento como refúgio.

Pensemos, Escrituras nas mãos: se o pecado está na nossa porta, o desejo incontrolável será contra nós mesmos, cabendo-nos dominá-lo. É o domínio próprio, prevalecendo sobre o livre arbítrio, nossa liberdade para as escolhas. Está explícito no relato sobre nossas origens: da árvore no jardim, não se poderia comer frutos. Ai, os olhos de Eva e Adão se abriram, passando da infância ao pleno conhecimento, a realidade. Nossos olhos, hoje, estão abertos. Sabemos discernir, escolher entre o bem e o mal, senso ético administrando a nossa consciência.

Não é possível reduzir a propostas apenas políticas e ideológicas o bem-estar, a fraternidade, o amor, o respeito pelo semelhante, a qualidade de vida melhor para todos. Os embaraços contemporâneos giram em torno de “ismos”

sinistros, embrulhados em populismos, assistencialismos, patrimonialismos, utilização sem pudor dos menos favorecidos, tratados apenas como massas de manobra os menos favorecidos.

Podemos acrescentar nomes de políticos que, com o “ismo” (singular), embriagam multidões e suas correntes político-ideológicas, com fatos que não permitem a nenhum deles atirar a primeira pedra. Não existem super-heróis disfarçados em gente. Nem salvadores da pátria.

O QUE SERÁ?

Nossa esperança não está escondida no fundo da caixa de Pandora, mitologia grega contando que, aberta a caixa, escaparam todos os males do mundo.

Sim, os males parecem ter escapado, mas nossa esperança está em Jesus, que nos redime e salva a todos desse lamaçal. Esperançar no verdadeiro sentido, portanto, é motivar para a busca de um mundo melhor.

Esperança não é ficar apenas aguardando, procrastinando, deixando para amanhã.

A esperança na caixa de Pandora fica guardada no fundo. A nossa cristã esperança fica guardada no nosso coração,

A NOSSA CRISTÃ ESPERANÇA FICA GUARDADA NO NOSSO CORAÇÃO, PULSANDO NA FÉ, PRODUZINDO A ENERGIA DA SALVAÇÃO. SAL PARA A TERRA QUE PRECISA DEIXAR-SE SALGAR, LUZ PARA O MUNDO QUE PRECISA SER ILUMINADO, CAMINHO PARA O GRANDE ENCONTRO, A ETERNIDADE PARA NOVOS TEMPOS, ONDE NÃO HAVERÁ ESPAÇO ALGUM PARA COISAS MALÉFICAS

pulsando na fé, produzindo a energia da salvação. Sal para a terra que precisa deixar-se salgar, luz para o mundo que precisa ser iluminado, caminho para o grande encontro, a eternidade para novos tempos, onde não haverá espaço algum para coisas maléficas. Um novo Éden, sem precisar de árvore central, pois frutos saborosos estarão sempre disponíveis.

O arrependimento é essencial. Daí, na mitologia, Pandora ter fechado a caixa, depois de fazer o que não deveria, mas fechou-a imediatamente, mantendo assim a esperança intacta.

Faz parte da nossa missão manter a Palavra intacta no seu conteúdo, repleto de revelações (algumas ainda para serem compreendidas), exigentes da mais íntima introspecção.

TEMPO QUENTE, ALMA FRIA

Com essa base de informações, podemos compreender

melhor o significado das verdadeiras profecias. Digo verdadeiras porque existem as falsas. Nossa longa história, da qual Deus é o Senhor, passa por fases diferente, incluindo videntes, os profetas em seguida, as pitonisas, os oráculos, as sibilas e Cassandra.

O fato, porém, é que profeta é uma figura a quem Deus deu o dom, a ninguém mais concedido, para revelar seus planos, projeções que servem para o presente e o futuro, e que nada têm a ver com adivinhação.

As distorções (muitas) sobre o assunto procedem de aventureiros, que se pretendem místicos, mas trazem embalando seus propósitos em coisas absurdas. Eles estão por aí, enganando pessoas, prometendo impossibilidades, ludibriando, praticando estelionatos espirituais, percorrendo o Código Penal e não as páginas sagradas.

De um lado, temos políticos que subitamente passam a falar em Deus. Só querem votos. Em geral, fazem propostas que não vão realizar, relacionadas a costumes e pretensas regras morais para encobrir exatamente a imoralidade. Mas nesse contexto existem coisas até piores: falam da religião como se fosse algo apenas piegas, histórico, obscurantista. Generalizam o ridículo.

Essas circunstâncias exigem uma capacidade de saber distinguir, pois a sociedade está infestada de gente que só pensa em ganhar dinheiro às custas de oprimidos, vulneráveis, carentes de tudo e, ludibriados, pensam em se agarrar a uma tábula de salvação, sem saber que a única salvação é a que Jesus nos proporciona.

Se o calor sufoca, a alma contaminada de diversas maneiras fica fria, indiferente, omissa, ignorante. Há quem fale em “alma penada”, ou “sem alma”, procurando definir quem vive e age em total discordância com a vontade de nossa Senhor.

Nossa missão profética, como comunidades de fé, não é alicerçada em superstições ou suposições, completamente fora do verdadeiro sentido, que é exatamente demonstrar o que pregamos, ensinamos, vivenciamos e testemunhamos.

Por essa razão é que agimos, com o informou Jesus, para ter a vida em abundância. Caminho, verdade e vida são atributos condutores de Jesus.

Em nossos dias, a verdade foi terrivelmente contaminada pelo pai da mentira, o que nos obriga a produzir verdades em nome do evangelho, independentemente dos ensinamentos já recebidos e das adequações para cada época: “*Compreendi acima dos anciãos e acima de todos os que me ensinaram*” (Sl 119.99-100).

Isso não significa, em absoluto, relativizar os legados recebidos. Pelo contrário: mantemos a Palavra intacta e fazemos exegeses. Ou seja: o profeta verdadeiro consegue ver sinais, mas nem sempre é capaz de entender aquilo que está dizendo.

Em caso positivo, o profeta autêntico faz revelações, pois o sentido dessa palavra é retirar o véu das coisas ocultas. É uma previsão, um projetar, o conhecimento prévio. João Batista no deserto, por exemplo: o profeta, ele mesmo; o que clama é Deus. O Senhor clamante, o profeta verbalizando. O deserto, já sabemos onde está. O futuro, que está por vir, é o presente na nossa vida.



PERCIVAL DE SOUZA

JORNALISTA, ESCRITOR, MEMBRO DA PRIMEIRA IPI DE SÃO PAULO, SP

OS DEZ MANDAMENTOS (5ª PARTE)

“**A** única maneira de fazermos justiça à Palavra de Deus como tal é deixarmos que ela nos interprete, em vez de tentarmos interpretá-la.”

Ouvi essa citação provocativa e comecei a pensar sobre a veracidade dela. Não é um convite ao irracionalismo como se o que está escrito nas Escrituras carecesse de um significado claro. Em vez disso, o significado é abundante que podemos reexaminá-las várias vezes e cada vez que as abordamos um novo significado ganha vida. O Espírito Santo nunca deixa de falar conosco nas Escrituras; somos nós que muitas vezes deixamos de ouvi-lo.

Deixamos de ouvir o Espírito Santo porque Ele nos mostra o erro dos nossos caminhos, e Ele nos mostra que a nossa “santidade” não passa de trapos imundos.

Tomemos, por exemplo, a ideia do mandamento “Não matarás”. Ao pé da letra, este mandamento é apenas isso; no entanto, há muito mais que pode ser extraído desta passagem se estivermos dispostos a ouvir a voz do Espírito Santo.

Primeiro, este mandamento contra o homicídio tem a sua base na santidade da vida humana. A vida é sagrada porque pertence a Deus.

Existem consequências que decorrem disso. Nenhum ser humano deveria ter a prerrogativa de decidir se e quando outro ser humano tem de viver.

No seu Sermão da Montanha, Jesus demonstra que o espírito da lei é sempre algo mais profundo do que a letra da lei. A letra da lei diz para não matar; no entanto, Jesus nos diz que a ira, a vingança e até mesmo o insulto aos nossos irmãos são semelhantes ao assassinato.

A pessoa sentada ao seu lado, seu colega de trabalho, seus clientes, todos eles foram feitos à imagem e semelhança de Deus. É por isso que João escreve as seguintes palavras: *“Todo aquele que odeia a seu irmão é assassino; ora, vós sabeis que todo assassino não tem a vida eterna permanente em si. Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos. Ora, aquele que possui recursos deste mundo, e vir a seu irmão padecer necessidade, e fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o amor de Deus?”* (1Jo 3. 15-17). *“Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê”* (1Jo 4.20).

Há uma relação muito clara, então, entre a forma como nos relacionamos com Deus e como nos relacionamos com aqueles que nos rodeiam. Não podemos afirmar que amamos a Deus e odiamos aqueles que foram feitos à sua imagem. Mais importante não é apenas o que fazemos fisicamente com eles, mas as coisas que fazemos que os destroem espiritualmente, como mencionado por Jesus na passagem que lemos acima.

Não basta preservarmos a sua integridade física; temos de fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para preservar também a sua integridade espiritual e emocional.



Neste ponto, estaríamos inclinados a sugerir que isto significaria que não podemos ofender ninguém, o que não é totalmente correto. Tanto quanto pudermos, sim, devemos nos esforçar para viver em paz com os outros: “*Se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens; não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira; porque está escrito: A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor*” (Rm 12.18 e 19).

No entanto, todos nós sabemos que há momentos em que a ofensa é terapêutica. Sabemos que cortar os outros normalmente não é para o seu bem, exceto quando têm uma acumulação de pus que precisa ser drenada. Então, cortá-los é para o seu bem.

Da mesma forma, há momentos em que as pessoas precisam ficar ofendidas, se isso for necessário para retornar ao caminho da verdade, com a ressalva de que o objetivo aqui não é a ofensa em si, mas a proclamação da verdade e o nosso compromisso último com isso.

A metáfora da cirurgia ou de um procedimento médico

AS ESCRITURAS DESEJAM QUE OS NOSSOS CORAÇÕES SE CONFORMEM AO CORAÇÃO DE DEUS E QUE NOS TRANSFORMEMOS PELA LEITURA DAS ESCRITURAS. ABRIGAR PENSAMENTOS MALIGNOS, DESEJAR QUE ALGUÉM MORRA TAMBÉM É ALGO QUE NÃO É ACEITÁVEL PARA NÓS, COMO CRISTÃOS. SIGNIFICA ISSO QUE NÃO DEVEMOS PEDIR QUE O MAL SEJA PUNIDO? DE JEITO NENHUM!

é muito apropriada neste caso também por outra razão: nem todos estão autorizados a fazê-lo, nem todos devem tentar fazê-lo.

Somos tão propensos a ser desencaminhados pelo nosso coração pecaminoso que é difícil discernir quando estamos proclamando a verdade em amor em vez de nos vangloriarmos e tentarmos humilhar os outros sem motivo.

A maioria de nós deveria abster-se desses “cortes terapêuticos” no relacionamento com os outros, a menos que sejamos claramente persuadidos pelo Espírito Santo de que o fazemos pelas razões certas e que o nosso tom é apropriado.

Você não quer que seu vizinho que é contador faça sua cirurgia de coração aberto, certo? Da mesma forma, você deve ter muito cuidado antes de cortar os outros com suas palavras.

O 6º mandamento está fundamentado na santidade da vida humana à medida que somos feitos à imagem de Deus.

Discutimos muitas das maneiras externas pelas quais profanamos esta imagem, mas as Escrituras nunca se li-

mitam às nossas ações externas. Sabemos que o que temos dentro de nossos corações é tão importante ou às vezes mais importante do que o que está do lado de fora.

Não é suficiente que não pronunciemos palavras de raiwa contra os outros, que não os soquemos, cortemos ou matemos. As Escrituras desejam que os nossos corações se conformem ao coração de Deus e que nos transformemos pela leitura das Escrituras. Abrigar pensamentos malignos, desejar que alguém morra também é algo que não é aceitável para nós, como cristãos.

Significa isso que não devemos pedir que o mal seja punido? De jeito nenhum! É uma coisa piedosa pedir que aqueles que praticam o mal sejam punidos por Deus. Primeiro, para que se arrependam dos seus caminhos errados, possam encontrar o perdão e alcançar a redenção diante de Deus. Em segundo lugar, e não menos importante, para que a paz e a ordem possam ser mantidas.

É fundamental compreender que o 6º mandamento se aplica a todos nós. Como tal, se alguns são uma ameaça à dignidade e à vida de muitos, é mais do que legítimo orar para que sejam detidos de alguma forma.

Se resistirem aos meios ordenados por Deus para a sua paralisação, poderão morrer. No entanto, as pessoas que a maioria de nós odiamos muitas vezes estão longe de serem criminosas. Muitas vezes, são pessoas que nos irritam, menosprezam, maltratam ou insultam.

Eu não diria que irritamos a Deus porque Ele é infinitamente paciente, mas não fazemos as mesmas coisas com Ele todos os dias, quando menosprezamos sua graça por nossa decisão deliberada de continuar pecando, por nossa recusa em perdoar os pequenos contratempos dos outros, quando as nossas falhas aos olhos de Deus são tão graves ou até mais graves?

Para ser honesto com todos vocês, estou longe de ser perfeito ou mesmo de ser decente quando se trata de muitas dessas coisas.

Por mais estranho que possa parecer, estou escrevendo este texto em parte para mim mesmo, como um lembrete de que esta é a Palavra de Deus.

Estou escrevendo porque estou deixando sua Palavra me examinar, e não o contrário, na esperança de que, ao fazer isso, possa abençoar a todos vocês com o que descobri, comparando-me aos padrões de Deus.

Se você achar essas palavras duras, não presuma que as estou escrevendo a partir de uma posição de domínio de minhas próprias emoções e como alguém que não tem espaço para o ódio em seu coração.

Estou escrevendo essas coisas para você como um peregrino, como uma oração ao Espírito Santo para que meu coração seja mudado, e eu possa ter um coração como o de Jesus, onde cada pensamento, palavra e ação vem de um lugar de profundo amor e desejo de que todos sejam salvos.

Minha oração por vocês e por mim mesmo é a de que possamos ver os outros como Cristo nos vê.



FELLIPE NOBRE

MEMBRO DA 1ª IPI DO NATAL, RN,
VIVENDO NOS EUA

A DIMENSÃO DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO ESPIRITUAL

Nasci em um lar presbiteriano. Minha formação espiritual inicial se deu em família. Lembro-me de aprender a orar (oração que logo decorei) com minha mãe e minha avó materna; antes de dormir, ajoelhados ao lado da cama, fazíamos a oração todas as noites.

Lembro-me também de ganhar minha primeira Bíblia de meu pai (assim como um hinário); logo aprendi a importância de ler a Bíblia e de aprender os hinos, ambos fontes de inspiração para a vida cristã.

Aliás, aprendi a ler em casa para poder ler a Bíblia por mim mesmo.

Lembro, ainda, que fazíamos culto em família; cantávamos, liamos a Bíblia e havia a exposição, de maneira singela e direta, do que se entendia do texto.

Além disso, nossa dinâmica de família estava completamente vinculada à comunidade de fé; o culto dominical e os encontros de oração e de ministérios ao longo da semana eram prioridade, tão ou mais importantes que a escola e outras agendas.

A importância que meus pais davam ao sustento financeiro da igreja e à participação ativa mostrava onde estava o coração deles.

Hoje, percebo que essa foi a semente de um patrimônio espiritual incalculável que recebi de meus pais e meus tios, meus avós e meus bisavós. Procurei (confesso que com menos habilidade), junto com minha esposa (que também nasceu em lar presbiteriano e teve formação espiritual em família) aplicar essa formação também aos meus filhos; hoje adultos, ambos cultivam uma espiritualidade viva, um testemunho íntegro e são dedicados à comunidade de fé.

**APRENDER A ORAR
COM A FAMÍLIA**

**APRENDER A LER
A BÍBLIA COM A FAMÍLIA**

**APRENDER A CULTUAR A
DEUS COM A FAMÍLIA**





**APRENDER A
SUSTENTAR
O TRABALHO DE
DEUS COM
A FAMÍLIA**

**APRENDER A CANTAR
COM A FAMÍLIA**

Precisamos, à luz das Escrituras e de nossa tradição de Fé Reformada, resgatar este estilo de vida cristã e não sermos cooptados pelas “terceirizações” no que diz respeito à formação de nossos filhos.

Assim nos orientam as Escrituras: *“Escute, povo de Israel! O Senhor, e somente o Senhor, é o nosso Deus. Portanto, amem o Senhor, nosso Deus, com todo o coração, com toda a alma e com todas as forças. Guardem sempre no coração as leis que eu lhes estou dando hoje e não deixem de ensiná-las aos seus filhos. Repitam essas leis em casa e fora de casa, quando se deitarem e quando se levantarem. Amarrem essas leis nos braços e na testa, para não as esquecerem; e as escrevam nos batentes das portas das suas casas e nos seus portões”* (Dt 6.4-9).

Não podemos deixar ao acaso a formação espiritual de nossos filhos; precisamos ser intencionais.

Não podemos imaginar que informação é suficiente para mostrar o caminho; precisamos servir de modelo para nossos filhos.

Não devemos imaginar que a comunidade de fé é suficiente (ou a primeira responsável) para formar nossos filhos; como pais, precisamos assumir o protagonismo e a responsabilidade primeira em relação a isso.

Precisamos nos dedicar e nos esforçar até ver Cristo formado na vida de nossos filhos e filhas.

Família e Igreja são indissociáveis no discipulado – são as duas dimensões da formação espiritual saudável.

Edesio Sanchez Cetina, pastor presbiteriano mexicano, consegue desenhar de forma muito clara o cenário que enfrentamos, como igreja, já faz algum tempo: “A crise que a maioria de nossas igrejas sofre hoje em dia deve-se, em grande parte, ao fato de haver transferido o ensino da fé e da vida cristã de seu lugar essencial: o lar. É o lar e não templo o centro de ensino vital da fé. A Bíblia, em seu conjunto, é muito clara a respeito. O templo serviu como centro de adoração e louvor comunitário. A fé da igreja do primeiro século desenvolveu-se basicamente no seio dos lares. Várias e complexas são as razões pelas quais os pais têm perdido a oportunidade de colaborar e de ser sujeitos-chaves na educação da fé familiar (levando em conta que a fé abarca a totalidade da vida humana). Na maioria dos casos, os pais mostram-se incapazes de guiar os filhos pelos labirintos da vida, a partir da perspectiva da fé. Decisões sobre fé, moral, profissão, só para citar algumas, têm sido deixadas a cargo das escolas, dos meios de comunicação em massa, de companheiros de colégio ou vizinhos e, em menor grau, dos centros religiosos.”

A orientação da Bíblia é que a formação espiritual dos filhos é responsabilidade dos pais; são os filhos que seguem os pais, e não o contrário. Mas precisamos ressaltar que formação espiritual é diferente de (ou é mais que) levar nossos filhos à igreja; é diferente de (ou é mais que) ensinar regras; formação espiritual é um esforço para que Jesus seja formado no coração de nossos filhos!

Diferentemente de ensinar uma religião ou mostrar uma instituição, formação espiritual é ensinar nossos filhos a amar a Deus com todas as forças, com toda a paixão, com todo o entendimento, com toda a intensidade, para todo o sempre.

Precisamos continuar buscando em Deus sabedoria e discernimento, corrigir os erros do passado, inspirar nossos filhos com nossa devoção a Deus e amá-los com toda nossa força, de todo nosso coração. >REV. CASSO MENDONÇA VIEIRA, PASTOR DA 1ª IPI DE CAMPINAS, SP

IGREJA É CONDENADA A INDENIZAR HOMEM APÓS EXPOR ADULTÉRIO EM CULTO

A 3ª Vara Cível de Salto, SP, emitiu uma condenação contra uma igreja que expôs um homem durante um culto, divulgando suposto adultério em uma plataforma de compartilhamento de vídeos.

A decisão fixou uma reparação por danos morais no valor de R\$ 10 mil e determinou a exclusão imediata do vídeo da página. A sentença está sujeita a recurso. O nome da igreja não foi divulgado pelo Tribu-

nal de Justiça de São Paulo.

Segundo os autos, a revelação do suposto adultério ocorreu sem o consentimento prévio do autor. O juiz argumentou que, embora a Constituição assegure os princípios da liberdade religiosa e de expressão, a conduta da igreja foi considerada ilícita porque a exposição de um fato íntimo e vexatório violou o direito à imagem, intimidade e honra do requerente.

NORTE-AMERICANOS SE CONSIDERAM MAIS ESPIRITUAIS DO QUE RELIGIOSOS



Cerca de 4 em cada 10 norte-americanos tornaram-se mais espirituais ao longo do tempo. Mas tornaram-se menos religiosos.

De acordo com uma nova pesquisa do Pew Research Center, realizada entre 31 de julho a 6 de agosto de 2023, é cada vez mais comum ouvir que um norte-americano se tornou mais espiritual do que mais religioso.

Cerca de 41% dos adultos disseram que se tornaram mais espirituais ao longo da vida, e 24% disseram que se tornaram mais religiosos.

Em contraste, 13% dos adultos disseram que se tornaram menos espirituais, enquanto 33% disse-

ram que se tornaram menos religiosos.

Segundo esta pesquisa, conduzida com 11.201 norte-americanos, os evangélicos protestantes são o grupo que se tornou mais religioso ao longo do tempo. Cerca de 47% dos protestantes evangélicos disseram que se tornaram mais religiosos.

FONTE: [HTTPS://WWW.PEWRESEARCH.ORG/SHORT-READS/2024/01/17/AROUND-4-IN-10-AMERICANS-HAVE-BECOME-MORE-SPIRITUAL-OVER-TIME-FEWER-HAVE-BECOME-MORE-RELIGIOUS/](https://www.pewresearch.org/short-reads/2024/01/17/around-4-in-10-americans-have-become-more-spiritual-over-time-fewer-have-become-more-religious/)

WEBINAR REFLETIRÁ SOBRE O LEGADO DURADOURO DO CONCÍLIO DE NICÉIA

Um webinar no dia 8 de fevereiro, “De Nicéia, caminhando juntos para a unidade: o início de um novo começo”, oferecerá reflexões sobre o Concílio de Nicéia e seu legado para os cristãos de hoje.

O webinar ocorre quando o mundo cristão se prepara para celebrar, em 2025, o 1700º aniversário do Concílio de Nicéia, que reuniu pela primeira vez bispos representantes de toda a cristandade no ano 325.

O evento está sendo apoiado

pela iniciativa Pasqua Together 2025 (Páscoa Juntos 2025), que tem convidado a todas as igrejas para celebrarem a Páscoa na mesma data, já que atualmente o Cristianismo Oriental e Ocidental têm formas diferentes de calcular quando a Páscoa deve cair.

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O WEBINAR: [HTTPS://EIAO.ORG/WP-CONTENT/UPLOADS/2024/01/NICAEA-WEBINA-8.2.24-EN.PDF](https://EIAO.ORG/WP-CONTENT/UPLOADS/2024/01/NICAEA-WEBINA-8.2.24-EN.PDF)

IGREJA É BOMBARDEADA DURANTE CULTO DOMINICAL EM MIANMAR

Entre 17 vítimas fatais, 11 eram cristãos, incluindo nove crianças. O ataque aconteceu na fronteira com a Índia.

Daisy Htun (nome fictício), uma cristã local, contou que “os cristãos estavam participando do primeiro culto dominical do ano. Eles estavam adorando a Deus na igreja quando as forças aéreas dos militares lançaram as bombas. Eles morreram imediatamente. Por favor, ore por nós que estamos em luto com nossos irmãos e irmãs em Sagaing”.

Pedidos de oração:

- Ore por consolo para as famílias enlutadas.
- Clame a Deus por sustento para os órfãos.
- Rogue pela paz em Mianmar e pela segurança dos cristãos perseguidos.



- Interceda pela igreja para que seja uma referência de esperança e paz nesse momento de crise.

FONTE: [HTTPS://PORTASABERTAS.ORG.BR/NOTICIAS/CRISTAOS-PERSEGUIDOS/IGREJA-E-BOMBARDEADA-DURANTE-CULTO-DOMINICAL-EM-MIANMAR](https://PORTASABERTAS.ORG.BR/NOTICIAS/CRISTAOS-PERSEGUIDOS/IGREJA-E-BOMBARDEADA-DURANTE-CULTO-DOMINICAL-EM-MIANMAR)

DESCE DA CRUZ

Diante do que está acontecendo lá no Oriente Médio, em que não bastou a guerra entre Israel e o Hamas, para que se desencadeassem entreveros entre os países vizinhos, movimentando exércitos de todo o mundo, quase como uma permissão para que se instale mais uma guerra mundial, verificamos, mais uma vez das muitas em todos estes séculos, a tentativa de desfazer a revolução provocada por Jesus que, na descrição das bem-aventuranças, determinou um padrão completamente diferente da atual realidade, aliás “escândalo para os judeus e loucura para os gentios,” segundo o apóstolo Paulo.

Que falta está fazendo Jesus no meio daquele conflito, pois suas palavras e o seu exemplo demoveriam das lideranças de ambos os lados este desejo insano de estabelecer domínio a todo custo.

Mas, se fizermos uma análise da história, veremos que, mesmo no tempo de Jesus, havia grande resistência, principalmente dos religiosos a essas idéias de paz, amor, perdão, compreensão, e mesmo aqueles que pudessem ter essa compreensão procuravam negar esses ensinamentos que contrariavam seus interesses pessoais.

Entre muitas as tentativas, uma chama a atenção pela maldade, já que pretendia anular o ato que culminou com a realização do verdadeiro propósito de Deus: a crucificação.

Foi ali que alguém gritou: “*Salva-te a ti mesmo, se és Filho de Deus, e desce da cruz*”.

Estas palavras foram um terrível desafio para Jesus. Os discípulos o haviam abandonado. Dos que estenderam tapetes de ramos de árvores para ele passar, alguns fugiram apavorados e outros estavam ali escarnecendo dele.

A um simples pedido seu, o Pai varreria para o inferno aquela multidão, preocupada em preservar sua posição junto às autoridades romanas e judaicas.

Mas ele sabia do amor do Pai por aquela multidão e da necessidade do cumprimento da sua missão. Daí o seu pedido: “*Pai, perdoa-lhes por que não sabem o que fazem*”.

Se ele aceitasse o desafio do “desce da cruz,” a humanidade perderia a oportunidade da salvação.

Muitas vezes, somos tentados a desistir diante de inúmeras pressões, pois tudo parece perder o sentido

Aí, então, ouvimos as palavras salvadoras: “Desce da cruz”. Para que o sacrifício? As pessoas não merecem!

Mas, se queremos alcançar algum ideal, a primeira coisa a saber é o nível de dificuldade e os meios para enfrentá-la, e prosseguir.

Cristo prosseguiu e, hoje, comemoramos com a mesma alegria sua morte e também a sua ressurreição.

Até os discípulos achavam que o “descer da cruz” era a grande vitória. Decepcionaram-se com a morte. Alguns disseram: “Vamos pescar”. E outros caminhavam desanimados para Emaús para recomeçar a vida. As mulheres, ao terceiro dia, foram até o túmulo, na certeza de ainda encontrarem lá o amigo morto. Tudo era decepção!

Mas, para felicidade do mundo, ele não desceu da cruz. Ele venceu morrendo, pois ressuscitou e mostrou a todos os indecisos o verdadeiro significado da Páscoa, e a grande saída para este insano confronto dos dias de hoje. >REV. GERSON

MORAES DE ARAÚJO, CAPELÃO DO HOSPITAL EVANGÉLICO DE LONDRINA, PR



BREVE TRATADO SOBRE A VERGONHA



GUILIO FORNASAR

1º DOMINGO NA QUARESMA – 18 DE FEVEREIRO DE 2024

TEXTO BÁSICO: SALMO 25.1-10

TEXTOS COMPLEMENTARES: GN 9.8-17; MC 1.9-15; IPE 3.18-22

Os textos complementares registram a atitude de pessoas determinadas que, diante das ameaças sofridas, resolvem buscar o socorro de Deus, sem levar em consideração a opinião dos outros. Noé, no texto de Gênesis 9.8-17, a despeito da zombaria de seus contemporâneos, busca o socorro divino construindo a arca conforme ordem de Deus.

Jesus, no texto de Marcos 1.9-15, dá exemplo de determinação em cumprir as ordens divinas necessárias para a salvação da humanidade.

Esta determinação ele continuou até depois de sua morte, conforme o conteúdo da 1ª Epístola de Pedro 3.18-22, para que a salvação oferecida alcançasse toda a humanidade perdida.

A parte do Salmo destacada para a presente análise mostra o salmista que, sob a ameaça de morte, busca socorro na presença de Deus, diante da vista daqueles que dele zombavam.

Assim a análise desta passagem bíblica contará com o apoio das informações dos textos complementares.

O Salmo 25 alterna conversa do salmista diretamente

com Deus e informações a respeito de Deus.

Nos dez primeiros versículos do Salmo 25, o autor anuncia a resolução de se apegar com Deus, sejam quais forem as resistências que encontrar no cumprimento deste propósito. Assim, ele constrói seus argumentos em torno da ideia de envergonhar-se ou não de Deus, dos seus inimigos e até de si mesmo.

Nesta direção é que serão exploradas as suas declarações.

VERGONHA POR COMO APARECER NA PRESENÇA DE DEUS (SALMO 25.1-2)

O salmista decide confiar unicamente em Deus para obter o livramento de todas as ameaças que rodeiam a sua vida.

Ele percebe, porém, que esta atitude é motivo de zombaria por parte dos seus inimigos, os quais acham que não será de nenhum valor a busca do socorro divino.

O texto de *Gênesis 9.8-17* é exemplo clássico desta situação. São feitas até reproduções artísticas do esforço de Noé construindo a arca enquanto os seus vizinhos, de longe, observam, com expressão de descaso, todo o seu trabalho.

Mas o texto do *Evangelho de Marcos 1.9-15* apresenta o mesmo quadro: a multidão ouvindo e aceitando a mensagem de João Batista, enquanto as celebridades religiosas se negavam a reconhecer a autoridade do profeta do deserto.

O salmista, porém, está determinado a não se envergonhar perante seus críticos. Pelo contrário, permanece de

corpo e alma disposto a elevar a cada momento seus pensamentos aos céus.

Sua atitude, contudo, não é gratuita. Ela está alicerçada naquilo que conhece de seus antepassados que declararam fidelidade incondicional ao Deus de seu povo e não se envergonharam por isso diante daqueles que os queriam desviar dos propósitos assumidos.

Além disso, ele tem no próprio Deus exemplo de alguém que não se envergonha das posições tomadas, mesmo que pareçam ferir a sua dignidade.

Deus não se envergonha de fazer alianças com os seres humanos, com promessas de sempre os ajudar.

O texto da *1ª Epístola de Pedro* lembra que Deus não se acanhou de, sendo justo, descer a este mundo onde dominam a injustiça e procurar nos lugares mais remotos os que poderiam ser classificados entre os piores injustos da terra.

Como se envergonhar se Deus o atende não desprezando a sua própria insignificância?

VERGONHA PERANTE OS MAIS PODEROSOS DO QUE ELE (SALMO 25.3)

O salmista sente-se rodeado por aqueles que se julgam donos da verdade.

O SALMISTA TEM VERGONHA DOS PECADOS QUE COMETEU AO LONGO DE SUA VIDA, PRINCIPALMENTE NOS DIAS DA MOCIDADE, QUANDO OS APELOS DA CARNE FALAVAM MAIS ALTO DO QUE A ORIENTAÇÃO E A REPREENSÃO DIVINA. ELE ENTÃO FAZ UMA SÚPLICA OUSADA, CONFIADO NAS INFINITAS MISERICÓRDIAS DE DEUS PEDE QUE DEUS NÃO SE LEMBRE DOS PECADOS ATÉ ENTÃO COMETIDOS

São altivos em sua apresentação, em suas palavras e se orgulham de serem respeitados pelos seus inferiores.

São sábios aos próprios olhos e se arvoram em conhecedores dos caminhos pelos quais devem conduzir os desorientados.

São perfeitos na observância dos preceitos morais e, por isso, arrogam para si o posto de guardiões da pureza moral da sociedade.

Acima de tudo, porém, se apresentam como autoridade maior na interpretação dos ensinamentos religiosos de sua nação.

O salmista, porém, não se envergonha deles, mas dispõe-

-se a servir a Deus, indagando a própria consciência para ver se estava agindo com sinceridade perante ele.

Além do mais, conhece o proceder dos que ostentam perfeição, e se admira de como eles não se envergonham de comparecer na presença de Deus com todo o fingimento de seu comportamento religioso.

Na verdade, são falsos, aparentando ser o que na vida prática não são.

O salmista queixa-se especificamente pelo fato de serem traidores, levantando calúnias e condenando, sem que haja causas reais para isto.

O salmista não se envergonha diante da presença deles porque sabe que está elevando seus olhos para aquele que domina sobre os anjos, as potestades e os poderes, aquele que é servido pelos anjos com o manjar dos céus, aquele que é reto em todos os seus caminhos, mas, por ser bom, dirige a força de sua misericórdia para amparar os aflitos que o procuram.

O SALMISTA TEM VERGONHA DE SI MESMO AO CHEGAR À PRESENÇA DE DEUS (SALMO 25.4-10)

O salmista, porém, vai gastar a parte maior do seu poema preocupado com a sua atuação na presença de Deus.

Embora educado nas leis de Deus e conhecedor das experiências religiosas de seu povo, ele sente-se ignorante, dados todos os segredos escondidos nas veredas que o caminhante fiel tem de percorrer enquanto estiver peregrinando no presente mundo.

Por isso, envergonhado pela sua ignorância, suplica a Deus que faça a ele conhecer todos os caminhos da verdade e da justiça que conduzem à salvação.

Mas ele sabe por experiência que somente o conhecimento, sem a experiência na identificação de cada desvio que possa induzi-lo ao erro, não é suficiente, e pede que seja guiado pelo próprio Deus durante todo percurso para que seu pé não vacile um momento sequer.

O salmista tem vergonha dos pecados que cometeu ao longo de sua vida, principalmente nos dias da mocidade, quando os apelos da carne falavam mais alto do que a orientação e a repreensão divina.

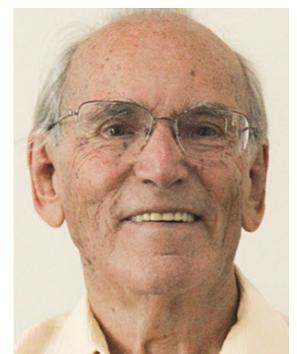
Ele então faz uma súplica ousada, confiado nas infinitas misericórdias de Deus.

Pede que Deus não se lembre dos

pecados até então cometidos.

O texto da *1ª Epístola de Pedro* confirma que Deus pode fazer isto, levando as pessoas a morrerem em seus pecados para ressuscitarem prontas para a vida eterna com Deus.

O salmista não se envergonha de sua humildade e da mansidão de sua conduta. Também não se envergonha de se apresentar perante Deus assim como é, porque sabe que o seu Deus garante nas suas veredas de misericórdia e verdade todos os que se esforçam por guardar a sua aliança e são fiéis no cumprimento dos seus testemunhos.



REV. LYSIAS OLIVEIRA DOS SANTOS

PASTOR JUBILADO DA IPI DO BRASIL

IPI DO BRASIL EM ATUAÇÃO MISSIONÁRIA NAS 5 REGIÕES DO BRASIL

No dia 28 de fevereiro, celebramos o Dia de Missões na IPI do Brasil e o tema lançado pela diretoria da Assembleia Geral para 2024 é "Na Missão, Pela Vida".

Esse chamado inspirador reflete o compromisso da igreja em direcionar seus esforços para impactar vidas e transformar comunidades em todas as regiões do país.

Nesta entrevista, missionários e pastores representando as cinco regiões do Brasil compartilharam suas experiências, desafios e oportunidades enquanto vivenciam a missão pela vida em suas respectivas localidades.

O Rev. Benício Neto, representando o Nordeste, descreveu a jovem comunidade em Maceió, AL, enfatizando como a missão da igreja contribui para a transformação do caráter e da existência das pessoas.

O Rev. Rodolfo Gois, representando o Norte, compartilhou insights sobre o papel dos líderes e do povo de Deus na liderança pelo exemplo, inspiração pelo serviço e transformação através do amor.

Do Sul, o Rev. Flávio Zechetti, que lidera a recém organizada IPI de Caxias do Sul, RS, abordou os desafios específicos da região, incluindo resistência cultural, e compartilhou estratégias para construir confiança e compreensão com as pessoas locais.

O Rev. Daniel Dutra, representando o Centro-Oeste, falou sobre as oportunidades de impacto em Rondonópolis, MT. Ele enfatizou a importância da compaixão, ação prática e vitalidade espiritual na missão pela vida e compartilhou como lida com o estresse e desafios emocionais no ministério pastoral.

Por fim, o Missionário Marcos Oliveira, representando o Sudeste, revelou suas principais motivações para se envolver em missões, destacando a importância de buscar os perdidos e levar dignidade aos menos favorecidos.

"NA MISSÃO PELA VIDA" REFLETE O COMPROMISSO DA IGREJA EM DIRECIONAR SEUS ESFORÇOS PARA IMPACTAR VIDAS E TRANSFORMAR COMUNIDADES EM TODAS AS REGIÕES DO PAÍS

NORDESTE – REV. BENÍCIO NETO

Como você descreveria o perfil da comunidade em que está servindo?

Eu e minha família estamos no projeto de Plantação da IPI em Maceió, AL, (Eu, minha esposa, Keilla, e as filhas, Sofia e Laura). Iniciamos no ano de 2023 e, hoje, contamos com 20 adultos e 4 crianças. Nossa comunidade é de jovens, com média de 39 anos, quase todos são da geração "X" (nascidos entre 1965 e 1980) e "Millennials" (nascidos entre 1981 e 1986). São 9 mulheres e 11 homens entre os adultos e 3 meninas e 1 menino entre as crianças.

Como você desenvolve relacionamentos significativos com a comunidade?

Reunimo-nos na casa de um dos nossos membros, onde há espaço para a realização do culto. Organizamos encontros para celebração da comunhão como churrascos e jantares, rodas de músicas e encontros menores por gênero para estreitar os laços e desenvolvermos também momentos de construção comunitária de uma espiritualidade saudável e centrada em Jesus. Há encontros informais no meio da semana, visando sempre alimentar a amizade entre os membros do nosso grupo.

Em que aspectos específicos você acredita que a missão da IPI do Brasil contribui para melhorar a qualidade de vida das pessoas na região?

Diante de um universo religioso controverso e cheio de equívocos éticos e teoló-

gicos no tempo que vivemos, entendemos que a construção de um espaço saudável de comunhão, espiritualidade e adoração a Cristo é fundamental para a transformação



do caráter e da existência das pessoas. Conhecer e se relacionar com Jesus, com quem ele é, gera grandes descobertas. Descobrir a salvação pela graça e amor de Deus desperta uma total postura de gratidão, contrição, transformando o modo como olhamos a vida e a nós mesmos. Isso nos move sempre na direção do bem, na direção do outro como alvo também do amor de Deus, que deseja que a sua justiça seja percebida em todas as áreas da vida humana. Esse mover faz com que despertemos para tudo de bom que vem na disposição de um grupo de pessoas em viver o evangelho olhando não apenas para dentro de seu próprio grupo, mas percebendo o chamado de Deus para transformar realidades à nossa volta.

A COMUNIDADE SE REÚNE AOS DOMINGOS, ÀS 18H30, NO BAIRRO SALVADOR LYRA, EM MACEÍO, AL, NA RUA LUIZ CALAZANS PACHECO, 133, PRÓXIMO AO TERMINAL DE ÔNIBUS DO BAIRRO. SOMOS A REENCONTRAR IPI EM MACEÍO. REV. BENÍCIO NETO, 42 ANOS, PASTOR DA IPI DO BRASIL HÁ 17 ANOS.



NORTE - REV. RODOLFO GOIS

Qual é o papel dos líderes e do povo de Deus na liderança pelo exemplo, inspiração pelo serviço e transformação através do amor?

Deus se fez gente e morou entre nós. Para mim, isso define toda a dimensão da atuação do povo de Deus na igreja, comunidade e sociedade. Se dizemos que andamos com ele, devemos viver como ele viveu, também disse o apóstolo João. O Deus todo poderoso, criador dos céus e da terra, não ficou parado, olhando. Ele veio, se misturou, serviu, amou. Jesus não tinha uma autoridade jurídica e, sim, carismática, pois as pessoas testemunhavam verdade entre o que ele ensinava e a maneira como ele vivia. A liderança cristã precisa ser parte dessa mistura se quiser influenciar, conduzir, apontar o caminho para o conhecimento de Deus e o caráter de Cristo. Isso não é exclusividade dos líderes, mas responsabilidade de todo aquele que crê em Jesus, para impactar e transformar a sociedade com o amor e a graça de Deus!

Quais lições valiosas você tem aprendido durante sua missão?

São inúmeras, mas algumas que têm saltado ao meu coração é que onde há pessoas que amam a Jesus, nesse lugar há esperança e renovo. Nossa comunidade, por mais que tenha enfrentado muitas lutas e até tragédias nos últimos anos, tem um povo que ama a Jesus e persevera na comunhão, no partir do pão, na doutrina e nas orações. Isso sustenta a vida e a confiança sobre a segunda lição: nunca estamos sozinhos! O Senhor se faz presente e nos apresenta com irmãos e irmãs. Fazemos parte da maior família da terra, e o nosso Pai nos conecta para a sua glória e seus propósitos. Isso é sensacional e enche o coração de entusiasmo pelo mover do Pai entre os seus filhos, o seu povo.

Como você vê o papel dos missionários na sociedade em constante evolução?



Essa é uma pergunta bem abrangente, mas responderia com o exemplo do Deus que se fez gente e se misturou com a humanidade. O desenvolvimento da vocação pode adotar várias formas, e isso é necessário para gerar conexão, abrir mentes e corações para adquirir o direito de ser ouvido com credibilidade. Mas o pulsar da vocação é o mesmo: amar a Deus e amar as pessoas. A partir dessa paixão, as estratégias podem mudar, porque o caminho já está traçado com um destino bem definido: *“Que conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”* (João 17.3)

A IPI CENTRAL DE PALMAS ESTÁ NO CORAÇÃO DA CIDADE, A QUADRA 108 SUL. REV. RODOLFO GOIS, MINISTRO DA IPI DO BRASIL HÁ 17 ANOS. RODOLFO GOIS: @RODOLFOGOIS / @IPIPALMAS

SUL - REV. FLÁVIO ZECHETTI

Existem desafios específicos em determinadas regiões do país. O que destacaria como desafios em sua região?

A começar do clima, que no inverno apresenta temperaturas abaixo de zero, e no verão chega a temperaturas superiores aos 35 graus, a Serra Gaúcha tem inúmeros desafios. Talvez o maior desafio seja encarnarmos o amor e apresentarmos o evangelho e uma proposta de comunidade de fé em uma geração repleta de informações, preconceitos e experiências negativas com a igreja. Há muita resistência! Eu já fui convidado, por exemplo, a me retirar de uma loja onde normalmente comprávamos o material de higiene da igreja, quando me identifiquei como pastor. A moça que me atendia saiu detrás do balcão, logo após eu ter dito que era pastor, foi até a porta e, com um gesto, me convidou a sair. Nem mesmo terminou de fazer a venda. Apesar de haver esse tipo de resistência, as pessoas têm um vazio no peito que só pode ser preenchido por Jesus. E fomos chamados para este lugar com o propósito de amar estas pessoas e lhes anunciar o evangelho.

Quais estratégias têm sido eficazes para construir confiança e compreensão com as pessoas locais?

Creio que o Reino de Deus é um reino de amigos. Investimos em relacionamentos e trabalha-

mos muito para sermos o mais transparente possível em nossos propósitos e também na gestão da igreja. Estas coisas nos permitem apresentar uma proposta de comunidade alternativa àquela que se tem no imaginário comum.

Quais foram os momentos mais significativos ou gratificantes em sua jornada missionária?

Penso que foram os milagres. Viver os milagres de Deus é algo maravilhoso. Milagres na provisão, milagres de curas, milagres de libertação e transformação, e o mais importante: o milagre do novo nascimento. Vivemos todas estas coisas no processo de plantação. Pude ver uma criança desenganada pelos médicos voltar à vida após uma oração. Pude ver pessoas sendo libertas de espíritos malignos no poder do nome de Jesus. Pude ver despensas vazias sendo reabastecidas, trazendo paz e alegria. E o melhor foi ter visto pessoas sendo encontradas por Cristo, entregando-se completamente a ele. Os milagres fazem parte da nossa história como denominação. E, em Caxias do Sul, nossa igreja tem testemunhado desse “DNA bendito”.

EM 2018, COMEÇOU UM PROJETO EM PARCERIA COM A SECRETARIA DE EVANGELIZAÇÃO E O PRESBITÉRIO GRANDE FLORIANÓPOLIS PARA PLANTAÇÃO DE UMA IGREJA EM CAXIAS DO SUL, RS, CONCLUÍDO EM 25/11/2023 COM A ORGANIZAÇÃO EM IGREJA. A SEDE FICA NA RUA DAS GARDÊNIAS, 729, BAIRRO CINQUENTENÁRIO. REV. FLAVIO ZECHETTI, PASTOR DA IPI DO BRASIL DESDE 2005



CENTRO-OESTE – REV. DANIEL DUTRA

Fale sobre as oportunidades de impacto que você testemunhou em seu ministério?

O trabalho que um pastor ou igreja realiza muitas vezes é discreto e ocorre nos bastidores. Não dispomos de dados estatísticos para mensurar quantos casamentos poderiam ter terminado ou estar à beira do colapso, mas foram resgatados, transformando-se em verdadeiros espaços de felicidade e amor graças à orientação de um pastor ou da igreja. Desconhecemos o número de filhos que cresceram bem ajustados, mesmo em ambientes familiares desfavoráveis, devido aos ensinamentos e cuidados proporcionados por um pastor ou pela comunidade religiosa. Não é possível quantificar as vidas que foram transformadas e as decisões positivas que foram tomadas como resultado das mensagens proferidas nos púlpitos. Acredito que muitas vidas foram abençoadas pela minha decisão de responder "sim" ao chamado pastoral.



Em que sentido a ênfase na compaixão, ação prática e vitalidade espiritual contribui para a missão pela vida?

Entendemos que a igreja precisa dedicar atenção a quatro áreas específicas: adoração e culto, educação cristã, evangelização e assistência social. Temos uma experiência significativa na área social com o projeto "Reciclando Vidas". Este projeto teve início em uma célula da IPI de Rondonópolis, quando os membros decidiram coletar materiais recicláveis e, ao vendê-los, transformar o lucro em cestas básicas para doação a famílias carentes. Atualmente, o projeto foi abraçado por toda a igreja, e todos os membros contribuem trazendo os materiais recicláveis ao templo e doando cestas básicas. Distribuimos aproximadamente 40 cestas básicas por mês.

Como você lida com o estresse ou desafios emocionais em seu ministério?

Hoje, a doença predominante é a doença emocional. No ministério

pastoral, é possível que, no mesmo dia, uma criança nasça e um idoso faleça. Em outras palavras, experimentamos risos e lágrimas no mesmo dia. Uma das áreas cruciais do trabalho pastoral é o aconselhamento, onde muitas questões emocionais são trazidas ao gabinete, e, se não forem bem direcionadas, podem ser levadas para a casa pastoral. A ansiedade e a depressão tornaram-se comuns na experiência pastoral. Pessoalmente, tenho enfrentado esses desafios por meio da prática regular de atividade física, mantendo uma vida devocional diária e buscando conversas com pessoas em quem confio. O ato de se silenciar pode resultar em enfermidade emocional.

REV. DANIEL DUTRA, PASTOR HÁ 18 ANOS NA IPIB, É PASTOR TITULAR NA IPI DE RONDONÓPOLIS, MT, HÁ 13 ANOS. TEM CANAL NO YOUTUBE CHAMADO "TEOLOGIA BÁSICA", @PASTORDANIELDUTRA

SUDESTE – MIS. MARCOS OLIVEIRA

Conte um pouco quais foram as principais motivações que o levaram a se envolver em missões.

Sempre orei pedindo a Deus que eu tivesse paixão pelas almas. Ele atendeu minha oração e me direcionou para fazer a sua vontade na busca pelos perdidos e levando dignidade aos menos favorecidos e marginalizados.

Não posso deixar de destacar que o envolvimento como voluntário em ações missionárias e missionais foram determinantes para meu engajamento integral em missões.

Como você interpreta o tema "Na Missão pela Vida" em seu trabalho missionário?

Na missão do indo por todo mundo, nossa maior missão é o resgate da alma humana, levando em consideração que o evangelho precisa atingir e transformar todos os aspectos da vida cotidiana. Onde Jesus Cristo de Nazaré chega, há salvação, mas também transformação social e vidas são ressignificadas.

Como as parcerias locais ou internacionais ajudam "Na Missão pela Vida"?

As parcerias são molas propulsoras para a viabilização dos projetos missionários. Isto para nós mostra o quanto Deus é interessado pela obra missionária, e tem levantado igrejas locais e inter-

nacionais para este propósito. O Deus missionário conecta quem está disposto e disponível para a sua missão, a missão pela vida, a Missio Dei.

MARCOS ATUA COMO MISSIONÁRIO NO CENTRO VELHO DE SÃO PAULO, NA REGIÃO CONHECIDA COMO CRACOLÂNDIA; É MOBILIZADOR MISSIONÁRIO E ASSESSOR DA SECRETARIA DE EVANGELIZAÇÃO. HÁ 11 ANOS ESTÁ NO QUADRO DE MISSIONÁRIOS DA IPI DO BRASIL



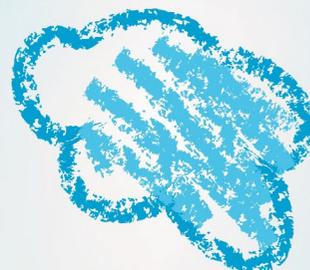
VIDA

A REVISTA DA FAMÍLIA

VIDA & CAMINHO

A REVISTA DA FAMÍLIA

OUTUBRO / NOVEMBRO / DEZEMBRO - 2023 - NÚMERO 115 [ANO 55]



DELAS É O REINO DOS CÉUS

Teologia para
a criança



+
**ABORTO
ESPONTÂNEO**
A PERDA DE UMA
CRIANÇA POR ABORTO
ESPONTÂNEO NÃO É
MENOS RUIM



**VALDIR
STEUERNAGEL**

ENTREVISTA ENRIQUECEDORA
SOBRE A TEOLOGIA
CENTRADA NA CRIANÇA

**VALDIR
STEUERNAGEL**

ENTREVISTA ENRIQUECEDORA
SOBRE A TEOLOGIA
CENTRADA NA CRIANÇA

**BETHEL E AS
CRIANÇAS**

MANTENDO O COMPROMISSO COM O
CUIDADO E O LEGADO DE MAIS DE
100 ANOS DE MINISTÉRIO DIACONAL

**PAIS E MÃES
DOMINADORES**

É ESSENCIAL UM EQUILÍBRIO ENTRE
LIDERANÇA RESPONSÁVEL E RESPEITO
À AUTONOMIA DA CRIANÇA

VIDA & CAMINHO

AGORA NAS VERSÕES ONLINE OU IMPRESSA

PEÇA JÁ!


**PENDÃO
REAL**

(11) 3105-7773

pendaoreal@pendaoreal.com.br

Siga nossas
redes sociais



@vidaecaminho

MISSÃO TRANSFORMADORA

David Jacobus Bosch nasceu em 1929, na África do Sul, e faleceu em 1992. Era membro da Igreja Reformada Holandesa na África do Sul, estudou teologia na África do Sul e fez seu doutorado na Suíça, sob a orientação de Oscar Cullmann.

Bosch retornou à África do Sul como missionário e professor de missiologia. Embora convidado para lecionar em outros países do Primeiro Mundo, permaneceu em sua terra lutando contra o racismo e o apartheid.

Em 2013, Bosch recebeu, postumamente, a *Ordem de Baobab*, da África do Sul, “por sua luta altruísta pela igualdade ... e por sua dedicação ao desenvolvimento comunitário. Em sua vida, manifestou os valores do não-racismo, contra o pensamento dominante de sua própria cultura”.

David Bosch é conhecido mundialmente por seu livro “Transforming Mission. Paradigm Shifts in Theology of Mission”. A edição brasileira tem o título “Missão Transformadora. Mudanças de Paradigma na Teologia da Missão”, publicado em 2002 pela Editora Sinodal.

Podemos considerar esta obra como um *clássico* da teologia da missão. Todas as pessoas que se interessam pelo assunto têm a obrigação de lê-lo.

Não é um livro pequeno. Nem sempre é agradável a sua leitura. É, porém, leitura indispensável para quem quiser entender a história das práticas e das teorias da missão da igreja.

O livro está organizado em três partes:

- 1) Modelos Neotestamentários de Missão;
- 2) Paradigmas Históricos da Missão;
- 3) Rumo a uma Missiologia Relevante.

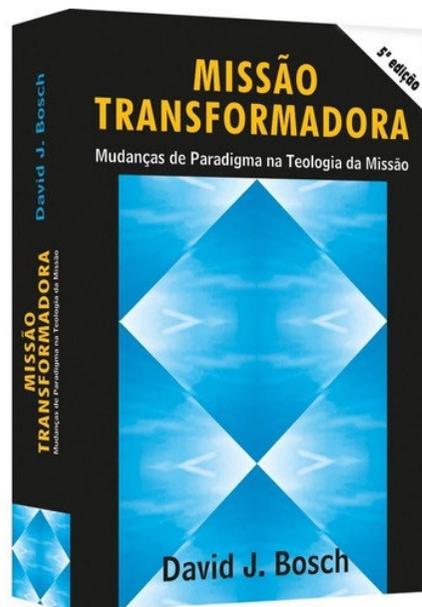
Nas duas primeiras partes, Bosch oferece uma teologia bíblica da missão e uma história crítica e criativa da missão nas igrejas cristãs. Ele mostra que não há um único modelo de prática e teologia da missão. O próprio Novo Testamento destaca a criatividade do Espírito e da resposta das comunidades eclesiais à ação de Deus em Jesus.

Na terceira parte, Bosch defende o surgimento de um novo paradigma da missão. Ele constatou que as igrejas cristãs do Primeiro Mundo levaram o evangelho aos continentes não-europeus, mas, juntamente com o evangelho, levaram também suas culturas, suas formas de organização, e a visão imperialista e colonialista dos países de origem.

Bosch desvenda os laços e comprometimentos entre a amorosa vontade de evangelizar e a odiosa vontade de colonizar que mescla a Europa missionária nos séculos XVI em diante e as missões norte-americanas nos séculos XIX e XX.

A sua crítica mostra a validade de um princípio teológico Reformado: o de que toda a ação humana, mesmo a boa ação, está manchada pela presença do pecado.

Em sua proposta afirmativa, Bosch dá continuidade à reflexão sobre as práticas missionárias do século XX, especialmente as que se desenvolveram no ambiente do movimento ecumênico, bem como nos diálogos



BOSCH, DAVID J. MISSÃO TRANSFORMADORA. MUDANÇAS DE PARADIGMA NA TEOLOGIA DA MISSÃO. SÃO LEOPOLDO: SINODAL, 2002.

entre as Igrejas Reformadas de todos os continentes.

Ele propõe um paradigma missionário que chama de *pós-moderno* – como superação dos limites do paradigma *moderno* de missões (séculos XVIII-XX), que não respeitou as culturas e identidades dos povos que receberam os esforços missionários.

Bosch distingue claramente entre *missão* e *missões* (missões transculturais, centradas na evangelização e crescimento da igreja-denominação).

Para ele, a missão é a própria natureza da igreja porque faz parte do próprio ser de Deus. Deus é missionário e a igreja é essencialmente missionária.

Para Bosch, *missões* é a palavra que explica os diversos modos de ação da igreja em resposta ao chamado missionário de Deus: a evangelização, o serviço, o anúncio profético, a participação na vida pública etc.

A palavra *missões*, portanto, recebe um novo sentido. Não se refere apenas à evangelização transcultural e a plantação de igrejas, mas indica todas as respostas da igreja ao chamado missionário de Deus.

Para Bosch, a igreja não é a finalidade da missão. Ela responde, visa a expansão e a construção do Reino de Deus.

O Reino de Deus é maior do que a igreja, pois a igreja vive na tensão entre santidade e pecado, enquanto o Reino é a expressão totalmente santa e justa da soberania amorosa de Deus. A igreja erra, falha e fracassa, mas Deus renova seu povo para voltar à fidelidade ao seu chamado e ao seu Reino.

A vida missionária da igreja é a resposta fiel do povo de Deus ao amor missionário de Deus testemunhado na criação, na redenção e na consumação dos tempos.

Bosch nos presenteou com um livro maravilhoso.

Fica aqui o convite para que você o leia e estude carinhosamente.



**REV. JÚLIO PAULO
T. M. ZABATIERO**

PROFESSOR E COORDENADOR DA PÓS-GRADUAÇÃO DA FACULDADE DE TEOLOGIA DE SÃO PAULO DA IPI DO BRASIL (FATIPI)



CADERNO ESPECIAL

**O SESQUICENTENÁRIO DE NASCIMENTO DO
REV. VICENTE THEMUDO LESSA**



O SESQUICENTENÁRIO DE NASCIMENTO DO REV. VICENTE THEMUDO LESSA (1874-2024)

No último dia 22 de janeiro, completaram-se 150 anos de nascimento do Rev. Vicente do Rego Themudo Lessa, um dos pastores que organizaram a IPI do Brasil em 1903.

O Rev. Themudo empresta também seu nome ao Museu e Arquivo Histórico de nossa denominação.

Nas páginas de *O Estandarte*, prestamos ao Rev. Themudo singela homenagem memorial, dando destaque a alguns aspectos de sua vida e carreira evangélica.

Nascido em 1874, no município de Palmares, PE, em um tradicional engenho familiar, Vicente Themudo Lessa, ainda muito jovem, foi para o Recife em busca de desenvolvimento pessoal. Tentou ali se inserir na atividade comercial, mas seu coração almejava outros horizontes.

Em 1890, Vicente Themudo aproximou-se do protestantismo pela pregação do missionário norte-americano Rev. William Calvin Porter.

O rumo de sua vida mudou por completo. Em 1893, fez sua profissão de fé no Recife, encaminhando-se no ano seguinte, - com o incentivo de outro missionário, o Rev. George William Butler -, para o Seminário Presbiteriano de Nova Friburgo, RJ.

Com a transferência da estrutura do Seminário de Nova Friburgo para o Instituto Teológico em São Paulo, Vicente mudou-se para a capital paulista em fevereiro de 1895 a fim de prosseguir os estudos.

Concluído o curso teológico, foi licenciado no começo do ano de 1900 e, em janeiro de 1901, ordenado ministro presbiteriano pelo Presbitério d'Oeste de São Paulo.



Professores (assentados) e alunos de Seminário Teológico da Igreja Presbiteriana Independente, ano de 1912. O Rev. Vicente é o segundo da esquerda para a direita, assentado entre os Revs. Bento Ferraz e Eduardo Carlos Pereira



Rev. Vicente Themudo Lessa

O PASTOR CONSAGRADO E AS LUTAS FAMILIARES

Vicente Themudo Lessa foi um pastor de imensa dedicação. O contexto de seus dias era exigente ao pastor protestante e à sua família.

Na verdade, todo pastor precisava ser um missionário, um desbravador de fronteiras naturais e sociais, enfrentando muitas adversidades e a oposição de clérigos da Igreja Católica Romana.

Ordenado pastor de 1901, em tempos de um Brasil rural e muito longe dos padrões da modernidade, o Rev. Themudo iniciou seu ministério no interior paulista, tendo como sede de seu trabalho pastoral a cidade de Jaú, a partir de onde atendia vasto campo de igrejas e congregações rurais.

A respeito desse momento do ministério do Rev. Vicente, escreveu o Rev. Azor Etz Rodrigues: "Certa vez deu uma volta completa em seu campo, gastando 38 dias em viagem, tendo pregado 40 vezes".

Em janeiro de 1901, Vicente Themudo casou-se com a jovem Henriqueta Pinheiro, natural de Brotas, cidade vizinha de Jaú. Em julho desse mesmo ano, o casal mudou-se para Lençóis.

Nessa cidade nasceu o primeiro filho do casal, Jonadab, que viveu apenas 7 meses, em 1902.

Nessa mesma cidade nasceria o segundo filho do casal, Orígenes, em 12/7/1903.

Foi quando pastoreava o campo com sede nessa cidade que o Rev. Vicente participou da organização da Igreja Presbiteriana Independente Brasileira.

Em 1904, residindo em São Paulo, ficou à disposição do Presbitério Independente como missionário itinerante, pregando em vários estados do Brasil e em especial no Norte e Nordeste, com visitas a igrejas, congregações e pontos de pregação.

Nos anos seguintes, 1905 e 1906, residiu e atendeu o campo de São João da Bocaina, SP.

A família Themudo Lessa continuou crescendo, com a chegada de Vicente Júnior, em 1904, e Hermínia, em 1906.

Entre 1907 e 1912, o Rev. Vicente atendeu pastoralmente o vasto campo do norte que ia de Manaus à Bahia, tendo como residência, na maior parte desse período, São Luiz do Maranhão.

Sua responsabilidade, não pouca!, era a de sustentar a bandeira presbiteriana independente no setentrião do país.

No Maranhão, nasceram mais dois filhos do casal: Henriqueta - em homenagem à tão dedicada esposa - (1907) e Zuínglio (1909).

Tempos difíceis, de longas viagens pastorais, de poucos recursos materiais, dias nos quais os episódios familiares por demais sofridos desaguaram no falecimento de dona Henriqueta, em agosto de 1910, por complicações no parto de seu caçula Benjamim.

A morte de dona Henriqueta deixou Vicente Themudo com a tarefa de manter e educar sozinho os 5 filhos ainda pequenos.

Mudou-se então de São Luiz para o Recife, ficando mais próximo de suas raízes. Porém, em julho de



Rev. Vicente Themudo e sua família

1912, deixou o Nordeste rumo a novos desafios ministeriais na capital paulista, propiciando também para si maiores possibilidades de manutenção da numerosa família.

Em São Paulo, passou a atender as grandes instituições denominacionais da IPI: Seminário, Colégio Evangélico, administração de *O Estandarte*.

Casou-se em segundas núpcias, no ano de 1913, com a professora Francisca Leme, que acolheu seus enteados com extrema dedicação e afeto.

Para o Rev. Vicente, foi tempo de radicar-se na capital paulista, integrando-se aos esforços de expansão da IPI na cidade de São Paulo e em seus arredores.

Nesse contexto, foi o primeiro pastor da igreja que se organizou em 1919 no bairro da Bela Vista - a 2ª IPI de São Paulo.

Em 1922, Vicente Themudo Lessa retornou ao interior, estando à

frente do campo que tinha como sede a igreja do Espírito Santo do Pinhal. Entre 1923 e 1926, assumiu o campo com sede na igreja de Mogi-Mirim, ambos abrangendo igrejas do Estado de São Paulo e do sul de Minas Gerais.

A partir de 1927, seu canto de cisne ministerial foi vivido na cidade de São Paulo, atendendo a Faculdade de Teologia e *O Estandarte*.

Embora sofrendo com problemas de saúde, que se foram acumulando ao longo de seu ministério (hepáticos e respiratórios), permaneceu ativo, embora jubilaado, até o seu falecimento em finais de 1939.

Este relato de atividade pastoral, ressalte-se, é lacunar. Seria quase impossível registrar aqui todas as igrejas e situações atendidas pelo Rev. Themudo ao longo de seu profícuo ministério pastoral de quase 40 anos.

LÍDER DENOMINACIONAL

Vicente Themudo Lessa caracterizou-se pela discrição ao longo de toda a sua vida. Para resumir tal comportamento, cabe muito bem a expressão da língua inglesa *low profile*, ou seja, alguém que tem como estilo de vida não chamar a atenção para si. Diferentemente do Rev. Eduardo Carlos Pereira, dono de personalidade arrojada, intensa e expedita, o Rev. Vicente caracterizou-se pelo espírito assentado, pela humildade evangélica exemplar, pela simplicidade franciscana.

No entanto, jamais deixou de atender ao que julgava correto e às ações necessárias em momentos cruciais. Assim se deu no episódio do “31 de Julho”, quando contou entre os pastores e presbíteros que renunciaram ao Sínodo Presbiteriano e organizaram a “Egreja Presbiteriana Independente Brasileira”, participando do episódio com engajamento e firmeza.

Foi escolhido como secretário temporário da reunião que organizou o Presbitério Independente em 1º de agosto de 1903, sendo eleito em seguida para o cargo de secretário permanente da nova denominação.

Ressalte-se que as igrejas de Lençóis e de São Manoel, das quais Vicente Themudo era o pastor, foram das primeiras a aderir ao Presbitério Independente, o que ocorreu na reunião ordinária do concílio realizada em janeiro de 1904.

Anos depois, em 1938, nos capítulos finais de seu livro *Anais da Primeira Igreja Presbiteriana de São Paulo*, o Rev. Vicente narrou os acontecimentos daqueles dias com os habituais rigor técnico e riqueza de detalhes, mas também com inegável emoção, deixando claro o quanto aquela experiência marcara sua vida e ministério.

É preciso registrar que o Rev. Themudo foi o responsável por liderar a instalação do Presbitério do Norte no ano de 1909, do qual foi o primeiro moderador.

Filho do nordeste e orgulhoso de seu torrão natal, sentia-se responsabilizado por assentar as bases conciliares da IPI do Brasil em sua própria região. Valeu-se para isso do período em que atuou como pastor daquele imenso campo no Brasil setentrional, que tinha como sede a Igreja de São Luiz do Maranhão.

Apesar de seu perfil intelectual, detalhista e rigoroso nas anotações que fazia de tudo o que via e ouvia, encaminhá-lo naturalmente para atuar nos presbitérios e no Sínodo como secretário de atas e secretário permanente, o Rev. Vicente Themudo Lessa foi eleito para presidir presbitérios da Igreja Independente em 12 ocasiões.

No ano de 1925, foi eleito moderador do Sínodo da IPI do Brasil - a assembleia geral da época - o mais elevado cargo da estrutura conciliar da denominação.



Organização do Presbitério do Norte em 1909. O Rev. Vicente presidiu a reunião (assentado, no meio da primeira fila)

O INTELLECTUAL METICULOSO E HISTORIADOR COMPETENTE

Um intelectual, sim. Um sábio, certamente.

O Rev. Vicente Themudo foi um homem brilhante como pesquisador, cronista, historiador e escritor.

Desde sua infância no engenho de Palmares já assim indicavam os seus gostos e preferências. No ambiente familiar, alfabetizado aos cinco anos, o menino Vicente se encantava com o leitura e ali se tornara um devorador de livros, “consumindo” toda a biblioteca da casa. A literatura disponível no engenho era limitada - alguns romances famosos e textos históricos regionais de caráter épico.

Assim, o amor pela história ganhou um incentivo desde o começo da aventura literária de Vicente Themudo, “provocado” pela exiguidade temática da biblioteca familiar.

Sobre a competência intelectual de Vicente Themudo, pronunciou-se o editor de *O Estandarte* no número de 30/11/1939, em home-

nagem póstuma ao historiador: “Inteligência de escol. Cultura sólida. Memória feliz, ampliada em suas funções por anotações metódicas, colhidas e aplicadas nas ocasiões oportunas. Seus escritos dão a impressão de que tudo sabia, adivinhando tudo, de perto e de longe, do presente e do passado. Um asombro”.

Era notável a disciplina intelectual do Rev. Vicente. Ao completar 30 anos de ministério, em artigo publicado n’*O Estandarte* de 15/1/1931, consignou: “Como sempre fui amigo de dados e apontamentos, comecei a tomar nota de todos os livros que li desde a licenciatura e, assim, em trinta anos e meio, li nada menos de 1.548 obras em 1.722 volumes”.

Como se vê, o sarrafo das leituras de Vicente Themudo está em uma altura de difícil superação até para os poucos que detêm o privilégio de viver para ler, estudar e produzir conhecimento.



Professores e alunos do “José Manoel da Conceição”, Jandira, São Paulo. De terno preto, assentado bem no meio da primeira fila, mãos sobre os joelhos, está o Rev. Themudo Lessa



Entrada principal do Colégio Estadual "Prof. Vicente Themudo Lessa" em Jandira, São Paulo

É também impressionante a profusão de textos produzidos pelo Rev. Vicente como cronista e historiador. Não só do protestantismo, mas do Brasil do seu tempo, fruto das muitas viagens e das incontáveis anotações que fez.

Esses preciosos registros, que incluem observações de natureza geográfica e da antropologia cultural, estão espalhados por dezenas e dezenas de números de *O Estandarte*, em artigos esparsos ou em séries temáticas assinadas por ele.

E aqui deixaremos de detalhar aquilo que é mais conhecido da obra do Rev. Vicente: seus muitos livros, opúsculos e folhetos. Dentre seus livros, as biografias de Calvino, de Lutero, de José Manoel da Conceição.

Quanto ao volumoso histórico da 1ª Igreja de São Paulo, primeira

ERA NOTÁVEL A DISCIPLINA INTELLECTUAL DO REV. VICENTE. AO COMPLETAR 30 ANOS DE MINISTÉRIO, EM ARTIGO PUBLICADO N' O ESTANDARTE DE 15/1/1931, CONSIGNOU: "COMO SEMPRE FUI AMIGO DE DADOS E APONTAMENTOS, COMECEI A TOMAR NOTA DE TODOS OS LIVROS QUE LI DESDE A LICENCIATURA E, ASSIM, EM TRINTA ANOS E MEIO, LI NADA MENOS DE 1.548 OBRAS EM 1.722 VOLUMES".

grande síntese da história do protestantismo nacional, - de mais de 700 páginas - é referência absolutamente obrigatória.

Tudo isso, Vicente Themudo Lessa produziu em meio aos rigores e às exigências do ministério pastoral.

De fato, um assombro!

UM ESPÍRITO "IRÊNICO"

A palavra "irênico" é um sinônimo para "pacífico". Vem do grego "εἰρήνη", que significa "paz". Da transliteração dessa palavra grega provém o nome próprio feminino "Irene".

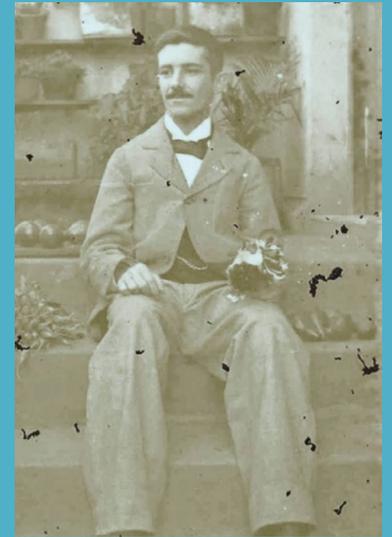
Embora hoje pouco usual, "irênico" era um termo bastante utilizado ao tempo dos organizadores da IPI do Brasil. Tudo isso para justificar a aplicação desse termo à figura do Rev. Vicente Themudo Lessa. Ele foi um homem irênico, de comportamento sereno e pacífico em todos os seus 65 anos de vida.

Embora deixando o Sínodo Presbiteriano em 1903, o Rev. Themudo evitou cavar abismos em seus relacionamentos pessoais com os antigos companheiros. Manteve-se fiel às bandeiras da IPI do Brasil sem alimentar as divergências e sem empunhar a espada das polêmicas.

Aliás, as décadas iniciais do século XX caracterizaram-se pelo declarado e muitas vezes agressivo confronto de ideias. Pouquíssimas vezes Vicente Themudo nelas se envolveu ou as alimentou. O saudoso Rev. Azor Etz Rodrigues testemunhou a respeito desses tempos: "De índole pacífica, Vicente Themudo fugia às questões pessoais, não tendo prazer em polêmicas. Declarou muitas vezes que não nascera para ser 'varão de contendas'. Não obstante, duas ou três vezes, em todo o seu ministério, empenhou-se em controvérsia, na defesa do Evangelho".

Dois exemplos dessa prática irênica. Em texto de *O Estandarte* publicado em 15/1/1931, o Rev. Vicente homenageia os "velhos amigos e companheiros de peregrinação" William Calvin Porter, Juventino Marinho, George William Butler ("amado e saudoso"), John Rockwell Smith, Eduardo Carlos Pereira, Herculano de Gouvêa, Ozias Gonçalves e Alfredo Borges Teixeira.

Dessa lista de 8 homenageados no balanço de 30 anos de ministério, 6 eram da Igreja Presbiteriana (sendo, 3 deles, missionários norte-america-



nos), e apenas 2 da IPI do Brasil. Longe disso representar qualquer tipo de preferência ou rejeição, o rol dos homenageados evidencia um coração livre de qualquer radicalização.

De 1930 a 1937, Vicente Themudo serviu como professor no Curso Universitário "José Manuel da Conceição" em Jandira, SP.

O "Conceição", ou "JMC", como era habitualmente chamada a escola estabelecida no começo do ano de 1928, surgira do esforço das missões estrangeiras e das igrejas protestantes brasileiras - em particular do ramo calvinista, presbiteriano - em dotar esse mesmo protestantismo com um bom curso pré-teológico.

O principal fundador da instituição fora o missionário presbiteriano William Alfred Waddell, veterano dos tempos da divisão presbiteriana de 1903 e que se mostrara naqueles dias conflituosos um potente adversário dos "independentes".

O Rev. Vicente chegou ao "Conceição" para trabalhar com o Dr. Waddell e isso transcorreu em um ambiente de mútua simpatia e acolhimento.

O trabalho de Vicente Themudo no JMC foi tão profícuo e de tal repercussão que a localidade de Jandira, na década de 1950, ao instalar sua primeira escola de ensino público, deu a ela o nome de Grupo Escolar "Vicente Themudo Lessa".

A escola que homenageia Themudo Lessa está lá até hoje, transformada em colégio estadual.

ESTOFO MORAL E ESPIRITUAL

A figura do Rev. Vicente Themudo Lessa se destacou entre os seus pares pela dedicação, fidelidade e humildade.

Referimo-nos também ao seu brilhantismo intelectual e competência como pesquisador e historiador.

Finalizamos este texto com um depoimento de alguém que conviveu com Vicente Themudo fora do ambiente eclesástico.

Assim escreveu José Carlos de Ataliba Nogueira, um de seus colegas no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo: “Raramente se envolveu em polêmica com adversários de crença, pois o característico de sua vida foi a bondade, uma extrema bondade que a todos cativava, com frequência aludindo ele aos males causados pela língua, ao horror da detração e da calúnia, assim como ao valor da boa pala-

va. De seus artigos, vários deles são estudos profundos, publicados em série. (...) Varão austero, culto, exemplo de operosidade, maior ainda se torna, quando recordamos que muitos trabalhos foram feitos em meio de sofrimentos físicos”.

Testemunhos como esse captam o estofo moral e espiritual do Rev. Vicente Themudo Lessa que, ao longo de seu ministério, em meio às contradições e percalços da natureza humana, “gastou-se” (termo usado pelo apóstolo Paulo em 2 Coríntios 12.15) em prol da causa que abraçou, mercê de Deus.

Em tempos tão rarefeitos de ética, de respeito, de profundidade moral e intelectual, o sesquicentenário de nascimento de Vicente Themudo Lessa nos dá bela oportunidade de reflexão a respeito do ministério pastoral e de suas implicações para hoje.

REV. ÉBER FERREIRA SILVEIRA LIMA, PASTOR DA IPI DO CAMBUCCI, SÃO PAULO, SP, E CURADOR DO MUSEU REV. VICENTE THEMUDO LESSA DA IPI DO BRASIL



Rev. Vicente Themudo Lessa com os membros da IPI de Mogi-Mirim, em 1925



Rev. Vicente Themudo Lessa, já idoso



Empreza d'O ESTANDARTE
 Não recebida da Sra. Francisca de Souza Themudo Lessa
 a importância de vinte mil réis, correspondente a uma acção da empresa d'O Estandarte, resgatável por sorteio, de acordo com o plano publicado no n. 32 do referido organ, de 15 de outubro de 1914.
 S. Paulo, 27 de Novembro de 1914
 Eber Ferreira Silveira LIMA REDACTOR-CHEFE
 Vicente Themudo Lessa PROCURADOR

Documento administrativo de “O Estandarte” assinado pelo Rev. Themudo em 1914

O ESTANDARTE
 ORGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL
 ANO XXIV Nº XLVII
 SÃO PAULO - 17 de Novembro de 1914
 EDITORIAL
 Rev. Vicente Themudo

Almenara, órgão oficial da Primeira IPI de São Paulo, de 19/12/1939, e O Estandarte, 30/11/1939, homenagearam o Rev. Themudo em seu falecimento

Rev. Vicente Themudo e sua esposa, dona Henriqueta

“Anais da 1ª Igreja Presbiteriana de São Paulo”, obra magna do Rev. Vicente

“Padre José Manoel da Conceição”, biografia escrita por Vicente Themudo a respeito do primeiro padre que se converteu ao protestantismo no Brasil



Campanha Nacional da IPI do Brasil

ENTREGA DE NOVOS TESTAMENTOS

ENTREGA DE 10.000 NOVOS TESTAMENTOS EM TODAS AS REGIÕES DO BRASIL

Nosso povo é conhecido por sua hospitalidade e alegria, mas o pecado continua atuando na vida das pessoas

Apenas uma transformação iniciada pelo Espírito Santo pode mudar as pessoas – de dentro para fora

A redenção é o ato sobrenatural do Espírito Santo gerando novas pessoas que nascem de novo, e concedendo a elas a fé em Cristo Jesus. O novo nascimento vem antes da fé

Pessoas regeneradas pelo Espírito Santo, são instrumento de Deus para restaurar famílias, cidades, estados e o país



www.tudosefaznovo.org.br